

# O FUTURO DAS MOÇAS



Senhorinha Landoya de Souza — Capital

**COLCHÃO**

**HYGIENICO**

**E' O MELHOR**

**Approvado pela**

**Saude Publica**

**Evitar molestias contagiosas**

...

**RUA DO CATTETE, 55 e 57**

**LIQUIDADORA**

# ALFINETADAS

## Um chá

Um convite que hontem recebi,  
convite todo amavel,  
tinha uma redacção que presumi  
ser mesmo delestavel.

Eu leio com cuidado,  
dizia elle assim :

DR. MORGADO

«Convida a Vocencia para um chá  
que amanhã se dá  
em sua casa».

Fiquei fóra de mim !  
Fiquei como uma brasa

Que cada um medite  
minutos e dirá :

Se p'ra na minha casa tomar chá  
eu preciso convite ! ?

Do livro «Ritmos».

ANTONIO DE OLIVEIRA.

\* \* \*

Ecoss de um exame de Historia Universal :  
— O sr. sabe quem fundou a dynastia  
dos carlovinzios ?

(Silencio pouco promettedor por parte do  
examinando).

Foi um legume que se come em fatias,  
feito em salada e se chama Pepino !

— Já sei ; — retrucou o examinando —  
foi Alface.

(Juramos que é verdadeiro o facto, não  
trepidando em pôr no fogo a mão do vi-  
sinho.)

\* \* \*

«O radiotelegramma do go-  
vernador do Amazonas chegou  
com 2 mezes de atrazo».

Talvez que, o radiotelegraphista não sa-  
bendo em que parte do mundo fica o Rio  
de Janeiro, pedisse informações ao obser-  
vatorio astronomico de Greenwich, que se  
apressou a responder com um adiantamen-  
to de mez e meio sobre qualquer outro ob-  
servatorio.

Já é !...

## Boão Kutuba

Para La Figlia del Giglio.

Parte-se um litro de azeite em fátias  
muito finas e junta-se-lhe duas colheres de  
pó da Persia. Leva-se tudo ao fogo e quan-  
do estiver fervendo joga-se dentro da vasi-  
lha um allemão authentico.

Serve-se em canequinhas aos convidados.

Mestre Cocada.

\* \* \*

Numa aula de geographia :

— Vamos vêr ; o que está o senhor espe-  
rando para me responder á pergunta que  
lhe fiz, se Constantinopla é, ou não, a ca-  
pital da Turquia ?

— Estou esperando pela terminação da  
guerra. Depois é que se ha de saber.

## Acham-se em leilão :

A captivante solicitude, do Francisco  
Leão ; a quietude, de Paulo Muniz ; as con-  
quistas, do Mario M. Silva ; a farda, do An-  
tonio Mangaba da Silva ; os oculos do Os-  
mar Fonseca ; as «incoherencias», do Ger-  
son Neves ; as manias, do Luciane Borges  
B. ; o bandolim, do Waldemar Simões ; a  
altura, do «Paulista» José de Albuquerque ;  
o «mineirismo», de certo «ziinho» ; as ane-  
doctas, do Leopoldo Baptista de Macedo ;  
a clientela, do Euclides Teixeira ; e as  
mentirás da

MENTIROSA.

## Presente de noivado

Havia tres mezes que se casára na cida-  
de de Xócóto, dois jovens, filhos dos mais  
abastados fazendeiros da localidade.

O noivo, um joven medico, formado pela  
Faculdade do Rio, presenteára sua «cara  
metade» com... com... com 11 calças !

Quando os padrinhos e demais «penetras»  
são convidados pelos noivos para vêr os  
presentes, ficaram deslumbrados com o pre-  
sente do noivo «seu dotô», si bem que hou-  
vesse uma curiosidadesinha que todos no  
intimo perguntavam : «Si o noivo deu onze  
carças praque não deu doze ?» Mas o sogro  
do noivo que é muito curioso, notando este  
interessante facto entrou em averiguações  
nada poude apurar.

No dia seguinte, quando os paes da pe-  
quena encontraram-na, esta, falando sobre  
os presentes de noivado, inclusive o de scu  
marido, diz-lhes que o presente de seu ma-  
rido não odia ser melhor, estava uma obra  
tão artistica quão valiosa : a calça que fal-  
tára... seu marido a vestira allegando que o  
presidente da Republica recommendava  
parcimonia nos gastos. Assim elle estava  
seguinto : Para ella eram o que são e para  
elle são simples cuecas.

Os paes cahiram das nuvens e queriam  
desfazer o casamento, só diziam : Ora, onde  
já se viu um home usá... carga di muié !

Por fim a filha que gostava muito do ma-  
ridinho... apazigou os animos de seus paes.

Esta novidade espalhou-se pela popula-  
ção e agora quando ha qualquer casamento  
é certo apparecer pregado á porta da casa  
dos nubentes a seguinte quadrinha Xócó-  
tóense :

O noivo é elegante  
Si gostar d'ouvir rabeças,  
Si á noiva dermos calças...  
Elle pensa são cuecas.

EUZIRES.

## DR. OCTAVIO DE ANDRADE

Especialista de molestias de senho-  
ras. Tratamento sem operação e sem  
dôr. RUA SETE DE SETEMBRO,  
186, de 9 ás 11 e de 2 ás 4. Tel. 1591 C.

## O FUTURO DAS MOÇAS

### EXPEDIENTE

#### ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 15\$000  
Semestre . . . . . 8\$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Avenida Rio Branco 135 e 137  
Primeiro andar  
TELEPHONE 6289 CENTRAL

Os originaes que não estiverem escriptos em tiras e de um só lado das mesmas — ainda que sejam julgados bons — não serão absolutamente publicados.

## Petalas dispersas

Ao Coração Dorido.

Sim !... eu irei contigo, cantando sob o pallio estrellejado, o poema dos sonhos filigranados.

E' tão doce sentir-se pesar sobre o peito um coração sonhador, gruta mysteriosa de chimeras patheticas !?...

Nas profundas saudades de teus olhos, depositarei o cadaver arroxeadado de minha primeira illusão e tuas lagrimas, aljofares lucidos de uma madrugada de amor, deslisarão sacramentando-o.

Deve ser bom possuir-se a alma devotada, cariciosa fremendo entre velarios azues ; sentir-se o contacto de mãos setineas tremulas seccarem o pranto em catadupas a jorrar das pupillas insomnes como um diluvio hibernal, amortalhando castos ideaes.

Eu vou contigo !... não impulsio-nada pela febre ardente de amar, não peregrinando blandicias. Não creio no amor !... o sentimento dos ciborios de ouro, todo de lacteas vibrações, não floresce no coração da mocidade, eterna borboleta queimando as azas macias nas chammas dos olhares per-versos.

Oh ! por muito que me amasses, duvidaria sempre ; egoista querer-te-ia sómente meu ; minh'alma exausta a chorar sobre as pedras do caminho não se banharia confiante no baptismo de teu affecto.

Sceptica, temeria teu pranto convulsivo, como á serpente que affaga, envenenando-nos após : vagueio medi-

tativa, odiando falsos sorrisos que soluçam poesias, abscondendo o es-carneo.

Amas-me ? !... não creio !... é utopia de um momento, miragem illusoria o que sentes, compulsa teu coração e elle violinando, dir-te-á que são accessos de poeta flagellado por phantasmas ephemerros.

Duvido do amor confessado !... elle nasce em nós sem que o saibamos definir e o amargo da primeira desillusão sôniente, o denuncia entre caligens de desdita.

Irei contigo !... Penetraremos nesses labyrinthos do passado p'ra que contemples a hecatombe de um grande sonho, de uma esperança de nuances levissimas.

Quero amparar-me a teu braço, ouvindo dejurios, mas renego teu amor ; hoje chorando offertas-me a taça de teu affecto, amanhã gargalhando partirás levando-a a outros labios, balbuciando iguaes promessas.

Serás meu irmão !... trilharemos juntos a vereda do desalento ensombrada de crepes, sangrando os pés nos aculeos, verás como é fementida a humanidade, como dilacera a alma o dardo de um sorriso.

Visionarios soluçaremos sobre os esquifes dos sonhos mortos, caminhando a tropeçar nos sepulchros e além, a luz baça do crepusculo sob o cypreste de folhas lutulentas, morreremos incomprehendidos, olhos nos olhos, auscultando missaes ennegrecidos.

Irei contigo, p'ra seguir-te ao infinito, quando os corações estiolados, penderem nas hastes, anciando a redempção.

ROSA RUBRA.



**DENTISTA** a 2\$ por mez, faz obturações a granito e platina, convertios e extracções, com direito desde o primeiro dia, na Auxiliadora Medica, á rua dos Andradas 85. esq. da rua General Camara. Dentaduras com e sem chapa, pelo systema norte-americano, pivota perfeita imitação dos dentes naturaes, corões de ouro e demais trabalhos de prothese, feitos com a maxima brevidade, por preços minimos e todos garantidos.

# O Futuro das Moças

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Director: PUBLIO PINTO

## CHRONICA

**T**AREFA ardua a de um chronista! Quando a semana finda, o seu olhar de aguia tem de julgar um acervo de factos curiosos, ridiculos e importantes, que se verificaram no correr dos sete dias. Aqui é um delicioso escandalo em que se acham envolvidos os nomes de alguns burguezes ricos; e nem é bom pensar em escrever sobre isto. Mais vale receber a maquia grossa com que elles tolhem a penna do chronista! Além se pátenteia um successo do sport, uma victoria dos alliados, uma festa de caridade que não offerecem tanto assumpto como o dinheiro. E assim tudo mais. Quando o rabiscador de chronica acaba a revista, encontrá-se novamente indeciso e volta a ver os factos da semana sem todavia atinar com o mais importante.

\*  
\* \*

Mas agora, em fins de Janeiro, si um chronista semanal deve encarar o facto mais importante dos sete dias passados, que leitora gentil e calma perdoar-me-ia o «quasi sacrilegio» de esquecer a entrada do Carnaval, ao estrugir das primeiras risadas de Momo, pelas ruas embandeiradas?

A guerra e o carnaval se alliam; e com taes alliados o Zé povo deve «ir á gloria» que é a unica cousa que elle almeja, como bom patriota que foi, é e será, emquanto houver... «panes et circenses».

«Confetti» e «lança-perfume» é quanto basta. O mais? Nem «parci-

monia nos gastos» nem «guerra», nem nem crise, nem «estado de sitio», nem «censura!» Polvora, para fogos de artificio; balas, de licorés variados; bandeiras só no alto dos mastros dos coretos.

Depois, não é um mal, si o nosso povo é alegre, e pouco importarão as vãs diatribes dos que se encarnicaram sobre o deus do riso e dos folguedos.

Os poetas carnavalescos apparecem agora. Ha uma verdadeira avalanche de versos de pés quebrados, o que me faz incredulo quanto á necessidade de Momo andar de muletas!

Ha dias encontrei á esquina da rua da Candelaria um mendigo visivelmente afundado na mais negra miseria. Estendeu-me a mão com phrase classicad e todos os mendigos, phrase que até os dictionarios do Bom-Tom dos mendigos romanos diziam ser mais que corecta.

Dei-lhe cem réis, e vi que «torcia o nariz» como quem desgostou a «parcimonia» da esmola.

Os seus olhos pareciam inquerir:— «Só isto?»

Fiquei penalizado e introduzi a mão ns bolso philanthropicamente:

— De quante precisas?

— Mais duzentos mil réis; meu filho, deus o abençõe. Era o que faltava para comprar um lança perfume de 60 grammas. Deus o abençõe!

\* \* \*

Os meus enfermeiros, no hospital onde me encontro, obstinam-se em dizer que fui encontrado sem accordo, numa esquina da Candelaria, com os symptomas de insolação.

Eu é que não creio...

LORD OF BÉLIAL

# Reportagem avulsa

## Das moças de Del Castillo

A mais bella, Emilia Pimentel; a mais graciosa, Julia Gomes; a mais sympathica, Henedina Mattos; a mais constante, Adelaide Pacheco; e a mais captivante Deolinda Freire. Quem o affirma

Sou eu.

## Tiro 7

Dos rapazes dahi, o mais lindo é Carlos de Mello Mattos Veloso; o mais alegre, Armindo Rodrigues de Souza; o mais delicado, Jorge Santos; o mais amavel, José Gançalves Maia; o mais gentil, Alberto Juvenal Lopes; o mais dedicado, Darcilio Pires de Almeida; o mais simples, Victorino Lopes Sampaio; o mais amoroso, João Lago Diniz Junqueira; o mais carinhoso, Jurandyr Soares Azevedo; o mais apaixonado, João de Almeida Freitas; o mais romantico, Bernardino Costa; o mais pensativo, Manoel Joaquim Guedes, e eu o mais

Fallador

## E. Militar

Implico solemnemente com o andar do Penha Brazil; com as «fitas» do N. Marinho; com as tanfarronices do Edgard B; com a sonsidade do Iguatemy; com a pôse do Motta; com os passados "flirts" do Chaves, na V. Proletaria; com a delicadeza do Aranha; com os estudos do Demosthenes;

com a altura encommensuravel do Adalberto; com a constancia do Uru-rah; com o juizo do Alleluia (já não foi sem tempo); com o adiantamento do Cyro S. C.; com a fidelidade do Dulcideo; com as derrotas do Lauderico; com a quietude habitual do Mendes Moraes e com as considerações do amigo e collega

Juca Mesuras.

## Das mocinbas que conheço:

A mais boazinha, Judith Castro; a mais triste, Dulce A. da Luz; a mais sincera, Ylára Garcia; a mais voluvel, Suzanna de Oliveira Santos; a mais simples, Hilda Maia; a mais influida, Elza Carvalho; a mais gorda, Deolinda Silva; a mais divertida, Idalina M; a mais carnavalesca, Mathilde Almeida Savaget; a mais intellectual, Lygia de Oliveira Santos; a mais dedicada, Carmen Avellar; a mais alegre, Alice A. da Luz.

## Dos mocinhos que conheço:

O mais voluvel, Alarico Bormann; o mais chibante, é Cabábao; o mais cotado, Clovis Azevedo; o mais bomzinho, Caldeira; o mais simples, Odracyr Camargo; o mais amado, Odolino; o mais namorador, Marinheiro; o mais delicado, Sylseumar M; o mais fiel, José Miranda; o mais flirtista, Abelard; o mais sincero, Valmir; o mais alto, Pacca; a mais meigo, Jayme Fontes; o mais levado, Aguinaldo; o mais medi-



Telephone  
Norte

## Typographia "Mercurio"

Especialidade em trabalhos  
commerciaes

Jornaes, revistas, memo-  
rias, theses etc.

## Hygino Santiago

### Rua dos Andradas 102

RIO DE JANEIRO

ditador; Renato B. e o mais triste, Huascar.

Asta Nielsen

### Rua Victor Meirelles

Quanto dão :

Pela altura do Alcebiades; pela beleza da Mathilde; pela gordura do Renato; o cabelo da Stella M. de C.; pelo andar do Claudio S.; pelo namoro da Ylára; pela elegancia do Cababáo; pela çôr da Aidéa; pela delicadeza do Waldemar; pelo convencimento da Dadá; pela paixão do Odracir; pela pretensão da Hilda; pela voz do Alfredo; pela sympathia da Zilda; pela pintura do Cirio; pela fealdade da Eulina; pela sinceridade do Heraclito; a antipathia da Elza; pelas maluquices do Alberto e pela minha sabedoria?

Dos meus conhecidos estão na berlinda :

Mario Fraga, por ser o mais simples; Belizario, por ser o mais sympathico; Joaquim Pardal, por ser galanteador; Waldemiro Mattos, por ser o mais mimoso, Marcos Orsolon, por ser o mais fiteiro da zona; Araripe Torres, por ser o mais prosa; Oscar Nogueira Cardoso, por ser o mais sonso; Antenor Torres, por ser o mais bomitinho; José Ferreira por ser o mais magro; João Cruz, por ser o mais vistoso; Waldemar Barbosa, por ser o mais convencido; João Pilotto, por ser o mais delicado; Jorge de Oliveira, por ser o mais attrahente, Heraclito Barbudo, por ser o mais patriota e a sua leitora por ser a mais falladeira.

## Leiteria Minerva

Especialidade em leite, manteiga e queijos recebidos directamente do Estado de Minas.

Recebem-se assignaturas de leite

ENTREGA A' DOMICILIO.

Rua do Catete, 311

(Largo do Machado)

Telephone C. 1541

## Perfis de normalistas

O perfil de hoje é de Mlle. O. N. C. que cursa actualmente o 2º anno.

Mlle. que reside á rua V A. é baixa e um tanto gorda. Olhos castanhos claros, sobrancelhas cerradas e os cabellos, tambem castanhos, são penteados sem a menor arte.

Mlle. faz parte dum grupinho da 5ª turma e tem, como as suas colleguinhas do coração, grande predilecção pelo pateo. E' assim que nas «horas vagas» e mesmo nas de «aula-páo», como dizem ellas, a nossa perfilada está sempre num banco do pateo. Sem ser estudiosa, tem grande facilidade em apprehender, com rapidez, as explicações dos professores e é por isso talvez que tenha sido tão feliz nos exames em que muitas que estudam foram ao páo.

Sem ser expansiva da-se com todas as collegas e quando em conjuncto, no seu bloco, gosta de fazer as suas pilherias...

Dizem que tem um geitinho especial para ensinar as collegas nos exames; cuidado! si o Celso desconfia, Mlle. em 2ª epoca terá um páo mais que garantido...

Mlle., ha bem pouco tempo, cultiva com grande reliquia uma forte paixão pelo collega J. F. S. J.; hoje, porém, cremos que está com as idéas mudadas. Os passeios á C. B. revolucionaram o seu coração e é por isso que Mlle. andava um pouco impressionada com o «firt» entretido com o academico A. P. C. Mas, está ficando muito voluvel... já desistiu desta distracção?...

Cuidado Mlle., olhe si se apaixona tambem por este... isto não é bom — mórmente agora, em tempo de guerra... de exames, quando toda a attenção deve ser aos estudos.

Mlle. que não supporta esta trinda-de vae naturalmente cavaquear com a nossa indiscreção.

BERTINE, HESPERIA & ROBINNE.

EXPLICAÇÕES DE MATHEMATICA  
de ALMEIDA FILHO

(da Escola Polytechnica)

Telephone Central 5079

Pedir informações nesta Redacção.



# Camisaria Progresso

A primeira casa de roupas brancas

Executa sob medida e com a maior perfeição qualquer encomenda

2, Praça Tiradentes, 4

TELEPHONE 1880 CENTRAL

Rio de Janeiro

Grande secção de

Perfumarias

Finas

## SOLUÇOS D'ALMA

Ao excelso poeta Victor Santos.

Em peregrinação pela vereda esteril da vida, em busca de teu ideal sonhado, eu irei contigo... espera...

A tarde agonisa...

Lá fóra a melancolia do crepusculo entristece a alma...

Laivos polycromos tingem a cõr cerulea do céu. Do sol, restam, apenas, por sobre os pincaros das colinas, pãhetas douradas, ultimas reverberações...

Eis as brumas glaciaes da alvorada ruidosa que surge ao longe... vamos, a suavidade da manhã nos convida a partir.

Segue conmigo eu te imploro...

Eu sinto que as nossas almas procuram o mesmo sonho azul; partamos, loucos peregrinantes em busca de uma chimera passageira.

Ouve-me! hei de percorrer os ca-

minhos mais tenebrosos, hei de dilacerar os pés nos escolhos da vereda sombria até conseguir o fim almejado.

Quero ir contigo, refugiar-me-ei a tua sombra, caminharei ao teu lado e nada soffrerei...

Eu presinto que tambem vaes á mansão a phantasia, eu sei que tambem procuras um ideal sonhado...

Partamos, ti supplico, a natura nos dá por pallio o ceruleo céu... Seguiremos sorrindo e eu suplantarei assim, no tugurio do meu peito, a dor silente...

E, talvez, quem sabe? num supremo esforço, as nossas almas ebricas de alegria, gargalhando, despenhar-se-ão e-lo caminho da phantasia, abraçadas, talvez, a mesma illusão ficticia!

E então eu te bendirei. ó poeta excelso, por que has de ser o meu guia acrisolado neste mundo impuro, cheio de amarguras e prantos, pois hei de realizar o meu sonho amparada por ti.

COR'ALMA.

## O despertar

Para a priminha Hilda A. Silva.

« Vamos filhinha, levanta-te. O sol tão bello já surgiu no horizonte e parece dizer aos terrenos: E' tempo de começar o trabalho.

Os passarinhos trinam festivamente e tú preguiçosinha, ainda dormes. A manhã está formosa; tudo brilha, tudo parece murmurar uma benção. Filha levanta-te! »

Luizinha esfregou os olhos pretos e brilhantes, bocejou e sentou-se no lieto. Depois... sorriu docemente para a mamãe, abraçou-a e disse com encantadora meiguice:

— « Oh! mamãe, como é bom dormir! E que bello sonho tive está noite! »

— Que sonhaste amorsinho? perguntou a mãe, carinhosamente.

— Sonhei que papae estava alli em pé, na porta do meu quarto; elle sorria abraçando uma bonita bandeira.

A pobre mãe estremeceu, e procurando dominar a commoção disse com voz tremula:

— E' verdade, minha filha. Teu papae voltará com uma linda bandeira, sobre a qual nós jogaremos flores e beijos.

— E por que elle não vem já? respondeu a menina.

— Porque não pode meu coração. A patria precisa dos seus serviços. Reza por elle. Deus ouvia á tua prece, porque ás pura e bôa. Agora limpa teus olhinhos e vae preparar os teus livros.

A innocente filhinha, esquecendo de repente sua tisteza, saltou ligeiramente do leito, enquanto sua mamãe, en-

## O FUTURO DAS MOÇAS

jugando a furto as lagrimas que rolavam pela pallida face, murmurava:

Deus! vela por «Elle».

Senhor! ampara este anjinho que é minha filha!

Engenho Novo.—

OLINDA DE ALMEIDA.

## A Noite

A' galante mille. Maria Lapin Antunes.

Deus, dando descanso ao homem, tambem o deu á natureza inteira. Foi assim que procedendo Elle fez a noite; estas horas silenciosas, ermas, em que a terra se envolve num denso manto negro, o céu como para fazer sentir a sua superioridade espargiu sobre si mesmo, innumeradas estrellas e de tempos a tempos surge entre esses pontos brilhantes, um globo do qual se desprende um tibio clarão opalino, a que o homem appellida: — luar.

Quando o sol, como um rei des-thronado, mergulha saudoso entre as brumas do occaso, o homem se furta ao trabalho, a criança busca o leite, os passarinhos regressam aos ninhos e até mesmo as plantas, reseccadas pelos raios solares, se encolhem, inclinam um pouco, cessa a funcção chlorophylliana, e como que, adormeceu.

As aves nocturnas aproveitando a escuridão cortam o silencio com o seu grito estridente!

Sómente o mar, este gigante indomavel, não sente esta sublime influencia e, continuamente, arrebenta suas ondas sobre a areia prateada pelo luar!

Mas apezar disso, elle não se irrita contra os jovens barqueiros que, cantando, o sulcam em suas barcas...

Janeiro, 1918.

Mlle. BELLEZA DE JESUS GARCIA.

# A ESMERALDA

Casa importadora de Joias, Relogios e Metaes fines

E' a joalheria mais popular e que mais barato vende

8 e 10, Travessa de S. Francisco, 8 e 10

TELEPHONE 839 CENTRAL

# SOMBRIÑAS

O poeta X. fez uma conferencia muito concorrida no dia...

O dia não vem ao caso, ou antes, não vem á conferencia.

O certo é que «neste dia» muita gente se agglomerou em torno do espaçoso Albergue Nocturno, cedido gentilmente pelo perna de pão da esquina da rua do Hospicio, que é o seu arredantario, fazem longos e afadigantes annos.

Respondendo ao convite «de X...» («dx» e muito pequeno para a elevada estatura do poeta) fomos encontrar-o sentado sobre um confortavel caixão de bacalhão, em torno de que (do bacalhão ou do caixão : como queiram) se aspirava um pestilencial aroma de decomposição adeantada, capaz de fazer cocegas ao nariz de um morto... vivo (isto não é reclame.)

Quando tomamos logar num dos esplendidos «fauteils», podemos apreciar nos camarotes as «toilettes» dos representantes da nossa «jeunesse dorée». Nada nos agradou tanto como o decote do Coelho Lisboa, de quem o Senado ainda lembra os discursos anesthesiantes. S. Ex. trazia ao collo um babadouro de lã de cabra, com guarnições de diamantes não crystallizados, em que se viam as effigies de todos os republicanos do mundo, desde Nero, até D. Pedro II.

Ao seu lado, banhado no brilho do companheiro, o literato Paschoal Segretto, com um lindo monoculo incrustado no olho esquerdo da sua face direita, mirava um lindo senador de 67 primaveras, que lhe piscava dois olhos. O querido chronista theatral, projectava algum «artigo» de sensação, porque de vez em quando tirava do bolso um lapis e annotava no punho os calculos da receita do albergue.

Mais adeante o grande mathematico Labanca, que é boa «bisca», reduzia os seus admiradores á expressão mais simples, pelo processo do maximo commum divisor, cercado por quatro lados.

Na roda dos seus amigos pudemos

distinguir o chefe Aurelino, que se esforçava por «cercar» um «gallo» que entrára no «antigo» barracão.

Teriamos muito que dizer sobre a festa, si o espaço não fosse curto e o leitor nos perdoasse a «massada», mas é melhor pôr um ponto final aqui, pedindo a Deus que os conferencistas modernos façam o mesmo antes de tratarem do assumpto de suas conferencias.

## SILHOUETTE.

### A' todos os brasileiros

Seria de certo justo que todo brasileiro patriota tentasse esquecer neste momento de verdadeira afflicção as alegrias carnavalescas, que servem sómente para nos approximar, mais ainda, do profundo abysmo financeiro que nos ameaça.

Quanto é triste misturar os gemidos dolorosos daquelles que combatem com heroismo e coragem o direito da gente, com os sons sem melodia das trombetas do rei Momo.

Abaixo o carnaval ! digamos á uma voz, por amor dos nossos alliados, e emfim por amor dos heroicos brasileiros injustamente sacrificados pela cobarde e vil pirataria inimiga.

Esqueçamo-nos das festas, que só mostram o nosso sensivel abatimento, e corramos com toda coragem e valentia para os campos de luta, já que o nosso immaculado e auri-verde pavilhão foi desafiado pelo desejoso e barbaro conquistador dos tempos modernos.

Pelo patriotismo e pela moral, abaixo os folguedos carnavalescos ...

D'AZUIF.

## GALERIA GONÇALVES

Vidros, espelhos, quadros e molduras

Collocam-se vidros em Claraboias, Marquizes e Esquadrias.  
Vidros raiados, lisos e de cores e fantasias de todas as qualidades para armações e vitrines.

PREÇOS MODICOS.

**J. S. Gonçalves.**  
Rua do Lavradio, 159

Telephone 3250 Central  
Rio de Janeiro

# Litteratura elegante

Além das serras altas do Helíada, no coração das selvas, onde desabrocha o heliotropo e a anemona se espalha ao ar eternamente azul, eternamente límpido; no seio da floresta insondável, escura como um escaninho trevoso de consciencia pagã, desabrochára a flor mais delicada da selva, entre os suspiros da brisa perfumada e amena e os sussurros da fonte borbulhante : — Phebéa.

Os seus cabellos de ouro, o ouro fulvo do sol do meio-dia quente, illuminavam a obscuridade perene da selva densa e virgem; por onde quer que seu pé ligeiro e gracil passou, esmagando as violetas singelas que o castigavam perfumando-o e ia pela floresta dentro acordar o cume de Juno, offender o orgulho de Minerva e accender a inveja a Diana. Na liberdade selvagem da sua vida nomade, a virgem loura, atravessando os prados, fazia callar aos passaros, si se punha a cantar; fazia desmaiar ás rosas, si as collava á bocca rubra e fina como a polpa macia de uma romã no estio. Tudo parecia que lhe dispensava uma adoração silenciosa e recatada, de que ella nem se dava conta, quando ao surgir no espaço a filha de Thaumante ia colker junto dos lagos o tristonho Jacintho, para arrancal-o ao enlevo da sua contemplação dolorosa e eterna...

O seu coração no entanto, si o tinha não se resentia das maldades que a mão inquieta e delgada praticava.

Malmiqueres, desfolhava-os pelo prazer de lhe contar as petalas.

Não creiaes no entanto que amava-

Os raros pastores daquellas paragens, quando a vjam passar, nem a graça de um sorriso mendigavam, porque Phebéa olhava para o céu azul, procurando o sol ridente, para embeber-se de luz, sentindo voluptuosamente o beijo dos raios na sua coma fulgurante desnastada e basta...

Beijo casto aquelle ! osculo fraterno de dois sonhos do sol que se encontram na terra !

E á noite a virgem tornava ao recanto escuro da floresta, na sua gruta

espaçosa, onde iam vel-a dormir os leões fugitivos e os lobos traiçoeiros...

Um dia um pastor já velho, a quem tocára o desejo insensato de possuil-a, com os favores fataes do guedelhudo Pan, foi esperal-a á beira da estrada entre as moitas pujantes, com o olhar acceso em fogo, a mão tremula, e a testa ardendo em febre.

Quando ella appareceu cantando por volta do meio-dia, os olhos alçados, as mãos alçadas, o busto alçado, num vôo, num extase, numa loucura de receber a benção do sol, elle saltou-lhe á frente e bruptal, desvairado e ao mesmo tempo receioso tomou-lhe os pulsos delicados.

Ella sorriu-se. Attonito elle largou-a, recuou um passo, e, tapando com as mãos rudes os olhos, onde iam começar a tremeluzir as primeiras lagrimas, fugiu murmurando :

Ella não tem coração ! ella não tem coração!...

Phébéa deste momento em diante perdeu a sua alegria costumeira.

Não mais cantava na orla da floresta, á hora do meio-dia. Não mais a sua gargalhada sonora turbava a solidão do mattos densos, onde raros pastores guardavam raras ovelhas.

Até que um dia, quando o astro-rei ia alcançar o zenith, ella, cruzando os braços divinos sobre o peito arfante, exclamou, lembrando-se das palavras do velho pastor enamorado :

— E' verdade ! não tenho coração ! não poderia tel-o ! meu coração é o sol que lá no alto flammeja ! só quando sinto o meu corpo embeber-se na luz do meio-dia é que me sinto bem ! é que me sinto viver ! eu amo ao sol ! Como poderia amar alguém ? como poderia viver nos braços dum homem, que não pode me dar o calor, a luz, o esplendor e o impossivel que encontro no meu esposo do firmamento ! Ah ! o impossivel ! eis a verdadeira causa do meu amor !

Eis porque sou bem mulher !...

E partiu pejo campo a se embeber no sol ! Contam os velhos pastores no entanto, que ainda hoje, á hora do meio-dia, quando o sol doura as nuvens raras do firmamento, Phébéa passa, pelos prados pubescentes, rindo e can-

## O FUTURO DAS MOÇAS

tando como louca o seu amor nefando.

E como nunca envelhece, porque é sempre mulher, os zagaes do monte, dizem que foi castigo do céu e se per-signam quando ella passa, sombra ou realidade, porque se tornou herege !...

BRANCA DE VAL D'ANORES

Dispepsias, enjões da gravidez

# Digestol

Mols. do estomago, azias, prisão de ventre, nauseas Neurasthenia — Em todas as pharmacias e drogarias — Rodrigues -- Gonç. Dias 59 — vdr. 3.000.

## Soffrimento

A' Manoel Leandro do Nascimento.

O soffrimento é um symbolo : o compendio de toda a philosophia relativa á dor e sacrificio, um só olhar nelle recorda-me a maldade do peccado; e o poder de Deus.

Quão horroroso deve ser o peccado, para que a humanidade requera tão medonha expiação.

Quão grande é o poder de Deus, e maior é ainda a sua misericordia que implora a resignação do peccador.

Quão grande foi a sua piedade para com os seus filhos, isto é os homens, que deixou crucificar «seu filho unigenito» para a salvação dessa humanidade hypocrita; cheia de peccados, e poucos são os que sabem dar o justo valor ao soffrimento, muito embora saboreiam as suas amarguras. Quantas vezes revoltamos contra Deus e sua Divina providencia no auge da afflicção, não raro clamam almas, aliás christã contra a misericordia, bondade e amor do Pae celeste, chegando mesmo a rebelarem-se contra as disposições da providencia, e até blasfemarem da justiça, e da sabedoria infinita. Porque nossa vida é tão espinhosa, e outros menos fieis do que nós, incredulos e até devassos não saffrem a decima parte das nossas afflicções. Não ha reposta para taes murmurios, por-

que se nos fosse possivel ouvir e comprehender o que vem pairando sobre nós a XX seculos, respondendo a todas as perguntas de nossos corações, transformando, em perolas as nossas lagrimas de afflições, em esmeraldas as recitas dos nossos despeaos, em brilhantes todos os nossos desgostos e pezares; os nossos olhos não teriam lagrimas, nem os nossos corações teriam soffrimentos.

Quando ao romper da aurora, o horisonte for clariado pelos varios offuscantes do nosso systema planetario, e estes abrirem clarões no cyclo da escuridão em que nos encontramos, e ouvimos no infinito a voz do clarim tocando reunir, deixaremos cair sobre a terra o manto da hypocrisia, levantaremos as mãos para os ceus e no cáir da noite, com os olhos fixos e com o pensamento em Deus pediremos perdão pelas nossas faltas, e assim veremos que o soffrimento de out'ora symbolo de dôr se transformara em pen lão de suprema gloria.

MANOEL JOSE' SOARES

## Molestias das senhoras e parto

Tratamento do utero, corrimento, suspensão.

Faz, apparecer o incommodo por processo seu. — Dr. Araripe de Albuquerque. De volta dos Est. Unidos.

Constituição 64 — 1 ás 3 — Sete de Setembro 155 — 3 ás 5 — Teleph. 1380 c. e 3440 c.

## Chapéus chics!

—:o:—

Ultimas creações da moda !

**Maior sortimento !**

PREÇOS BARATISSIMOS !

80' NO MAGAZIN DE MODES

Rua Gonçalves Dias, 4

## A Ronda dos Annos

Por estas tardes languidas de Estio,  
Em que a alma vegetal nos homens erra,  
Fico absorto, sentindo o extase doentio  
Da volupia subtil que vem da alma da Terra.  
E, assim nesse exquesito e profungado  
Rccolhimento de hora enternccida'  
E de reminiscencia do Passado,  
Olho o Poente que abriste em minha Vida  
Quando  
Azas de oiro, o meu Sonho azul foi desdobrando...

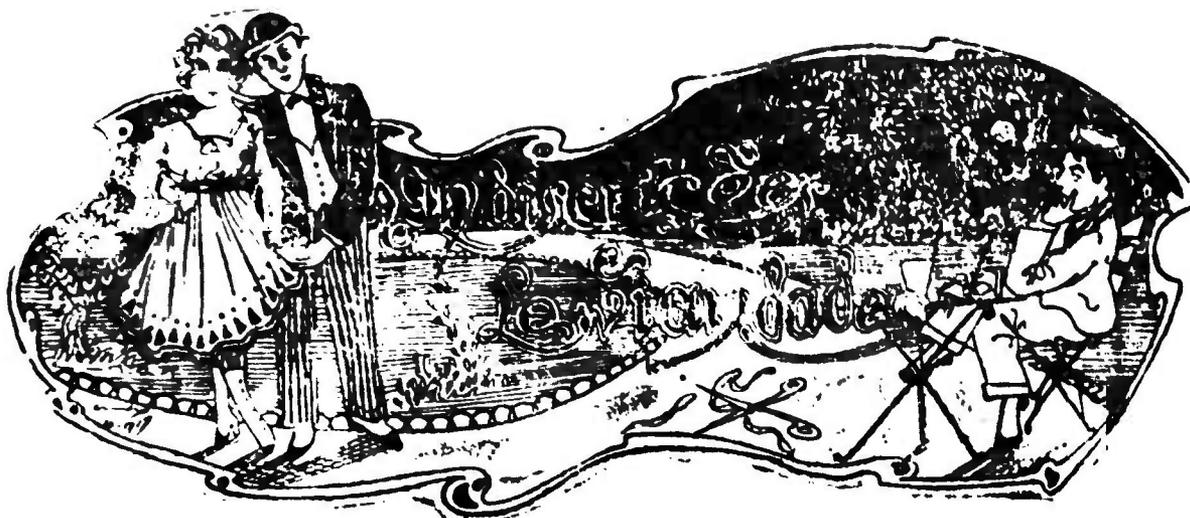
Vinhas,  
Uma alvorada tropical e ardente  
Abrindo em flor, para as angustias minhas,  
Alvorotadamente...  
E eu, que a Vida florescia,  
Ia  
—Olhar inquieto para a Naturcza—  
Embriagado pela propria Vida,  
Tendo a Esperança na minh'alma accesa  
Como hostia de oiro para os céus erguida !

E, quando,  
(A Primavera, ao longe, ia entornando,  
Pelos rozaes despídos pelo Somno  
De Outomno,  
Aromas de oiro e rozas de velludo,  
Rozas em tudo !)  
Tú partiste,  
Ficou meu coração,  
Desde entao,  
Mais triste...

Depois,  
Estrada em fóra,  
Eras adeante;  
Eu fui vivendo a minha sorte algoz;—  
Nas urzes dos caminhos, de hora em hora,  
A alma sangrando, os pés sangrando vacilante,  
Entre agonias lentas e entre scismas,  
Desilludidos pelos desenganos,  
Olhando tudo pelos mesmos prismas,  
Na Ronda dos Annos !

E dentro em mim,  
A ancia de ser feliz, o adverso fado,  
Emfim,  
Havia emparedado !  
...E eras como a miragem do deserto  
Que ao longe acena ao viajor sedento  
E incerto,  
O termino do todo o soffrimento,  
Da magua, da agonia, da anciedade,  
Sonho de Luz e de Felicidade !...

E, agora,  
Eras adeante,  
Estrada em fóra.  
Languido e vacillante,  
Vou atravez de todas as Idades.  
Seguindo a sorte de um Judeu Errante,  
Desilludido pelos desenganos.  
Entre agonias, scismas e saudades,  
Fazendo a minha Ronda pelos Annos,  
Contando as minhas Infelicidades !



## PRAÇA SAENS PEÑA

A chuva! a chuva tem sido a causa de mil trocadilhos maus que se fazem a respeito de tudo e de todos, quando a gente está ao abrigo da impertinencia dos seus pingos finos e gelados.

A chuva foi a causa do «escorregão» de Mlle., que foi examinar si as pedras da calçada estavam gosando perfeita saude. Ninguem reparou no desastre, e Mlle. ainda riu gostosamente do seu passo em falso, porque não sabe os commentarios que se fazem a respeito do seu tomto. Olhem que cahir na chuva!...

Ao passar pela casa amarella da esquina da rua B. de P., ouvimos o resto de uma altercação:

— Já lhe disse que não! a porta fica fechada, ou você, si quiser, «qu'abra»!

N. da R. — Foi quanto bastou para o individuo em questão ser preso como bicheiro...

\* \*

Dona Alva do X... pascava na praça, sem idéas que pudessem vir turbar a sua calma anglo-saxonica, quando ouviu este commentario:

— «Qu'Alva» creatura!

Dona Alva que não tem a undancia de cabellos no alto da eminencia pensante, ficou azul com o trocadilho!

— Mlle., perguntamos á senhorinha I. O. — quanto tempo Deus levou fazendo o mundo?

E Mlle., que não «encabula»:

— Seis dias fazendo o mundo, um a mulher e toda a Eternidade para concertal-a...

O X. Y. tem uma cabeça sinuosa, como a serra dos Orgaas.

Dahi a dizerem que Monsieur faz «montanha russa» com as idéas. A verdade é que o seu pensamento é «instavel», e isto importa em dizer que é «desequilibrado».

Todas essas considerações vão por conta de Mlle. M. C. G. que não poupa a casaca dos amigos... que usam casaca...

Em vez de «batalha de con-fetti», houve

duello entre dois militares na praça Saens Peña.

Isto porque um delles commentou o procedimento incorrecto do outro que lhe conquistou a «pequena» sem «ultimatum» ou prévia «declaração...» de guerra.

A discussão foi tão «acalorada», que os dois tiveram que indemnisar um sorvedeiro que ficou com todo o seu artigo derretido...

A nota comica desta vez na praça, foi dada, apesar da chuva, por um allemão na dita, que recitou o seguinte soneto:

### A GUERRA

«Ora, t'reis, canhar o guerra! Zerdo Bertos e o zenso! E eu fos tirrei no endando, Gue cada fez Barris esdá mais berdo E olha bra gende ballido de esbando!

Nem pelga, nem vranzez é tão esberdo Gue nós; não dem ganhou, nem não dem

Tinherra gomo nós; e assim, berdando, Guem fence todo o guerra, é nós, tezerdo!

Famos a fer guem tirra os differença No vinal du medonho disafença, Gue esdá sdragando o mabba desda derra.

Bois só gom zangue de allemão nos feia, Se bode endrar num droço mesmo veia, E dem gorrache de fencer os guerra...»

O auctor foi muito felicitado pela policia do 17º, que achou avisado dar uma surra de «borracha» no «borrache». Questão de casal...

### PRAÇA 7 DE MARÇO

O Sá conta com a «mediação» de algum bom vivente para fazer as pazes com a O. com quem rompeu após a a fita com a M. A.; cremos que não «mede a acção» que praticou, e neste caso terá de se conçoilar, fazer o «trouxa» e «sahir de banda»...

O Mario corre risco de quebrar o pescoço devido á incommoda posição em que fica todas as noites, olhando para a D. que fica de cima. O dia em que a «fita» pegar fogo, nem o cinema de baixo escapa.

Ha quem tenha pedido a ajuda do Corpo de Bombeiros para «Monsieur o comprido».

## O FUTURO DAS MOÇAS

Vão ser necessarias as escadas usadas no incendio do «Correio da Manhã».

Mlle. M. L. parece ter levado a «lata» por parte do M. Feio, que não desmente o sobrenome (talvez para evitar as questões de familia). Dizem que, por isto, «Mlle» anda de luto, cremos que é porque de «luto a lata» vae pouca distancia.

Entra agora na berlinda o antigo conhecido moço, R. H. M. Temol-o visto muita vez no grande «hall» da Brahma, mas sempre com a farda, que já pediu aposentadoria por motivos impériosos e justificados. Dizem porém que o Roberto não a abandonará nem a golpes de... «machado».

«Monsieur» tem um nome comprido como todos os diabos.

Não é «em absoluto» um soldado, mas não despreza a farda «em absoluto».

E como tem a mania de namorar «em absoluto» todas as pequenas, deve convir que esta não é «em absoluto» a pose de um futuro professor.

N, B. — «Em absoluto» é locução predicta do nosso Joaquim.

E até para a semana, com os cerimoniaes cumprimentos do collega que está sempre

EX-PERTO (Longe).

### Restaurant Alexandre

Refeições sem vinho, 1\$200.

60 cartões, 60\$000.

Rua Sete de Setembro, 174

## A Educação

Educar não é apenas ensinar.

Educar é amar, é amparar, é ser pae! O educador crea almas novas, como o agricultor crea novas flores.

Não é educador quem se limita a passar do seu espirito para o espirito do educando noções de sciencias ou de artes. Isto é, por assim dizer, a parte mechanica do ensino, que trata dos bons livros póde dar isso só.

O papel do educador é mais nobre, elle fórma o espirito, affeição o coração, transforma a alma e o corpo, equilibra os nervos, robustece os musculos, aperfeçoa o cerebro, apura a intelligencia, desenvolve a bondade, ensina a justiça, fervora a coragem; elle tira em summa, da criança o homem, como se tira do carvão negro o diamante

claro e do petroleo asqueroso a luz radiante.

Assim o educador é o pae desvelado, que não limita o amor á sua prole, mas estende-o e alarga-o, como esses rios de aguas fecundas que fertilisam em torno de seu leito leguas e leguas de terra.

OLAVO BILAC.

## Baptisado

No domingo ultimo, foi baptisado o interessante filhinho do nosso amigo Deoclydes Barreto e Mme. Ermelinda Barreto, que na pia baptismal recebeu o nome de Marianno.

A' noite, na residencia do nosso amigo Deoclydes, houve uma reunião dançante que se prolongou até ao amanhecer.

Varios brindes foram feitos ao galante Marianno e entre elles o do nosso director.

Senhorinhas da nossa élite recitaram bellissimos sonetos e fizeram-se ouvir ao piano.

A festa que transcorreu sempre na maxima alegria, com o sorriso encantador do bello sexo, terminou deixando os corações repletos de saudades.

## Notas carnavalescas

### BLOCO DOS TETE'AS

(Casadura)

Revestiu-se da maxima imponencia a passeata levada a effeito em Casadura, pelo Bloco dos Teteás, que tem a sua séde á «Estrada Real».

Durante a passeata uma afinadissima banda de muzica executou as seguintes marchas:

Num jardim ao luar. Ao alvorecer do dia. Ciumes das flores. Amôres num bosque. Gentil morena. Marcha dos Teteás. A' sombra d'um jasmineiro. Phantasias. Samba dos Teteás.

Durante a noite houve baile na séde do Bloco dos Teteás.

A Directoria foi de uma delicadeza excessiva para os seus socios, convidados e representantes da imprensa, tendo o nosso companheiro ficado captivo pelas gentilezas e pelo brinde de distincção á nossa revista, por occasião do champagne.

# POSTAES

O vicioso não pôde supportar a presença do virtuoso : do mesmo modo. os cães de guarda do mercado ladram ao cão de caça, mas não se atrevem a approximar-se d'elle.

Sadi.

A amizade é calma, prudente, reflectida. O amor é louco, tem impetuosidades do oceano bravio, coleras de tempestade e nos arroja do desespero mais cruel ao paraizo divino da reciprocidade de affectos...

Mario da Veiga Cabral.

Todo o nosso raciocinio se reduz a ceder ao sentimento.

Pascal.

Os elogios de maior credito são os que os proprios inimigos nos tributam.

Marquez de Maricá.

Do amigo cujo affecto tens procurado toda a tua vida, não te desgostes em um momento. Uma pedra leva muitos annos para se transformar em rubi : tem cuidado, não a destruas de um instante para outro de encontro a outra pedra.

Sadi.

O tempo, que fortifica a amizade, enriquece o amor.

A perfeita amizade é mais rara que o excessivo amor.

Barão de Feuschtersleben.

A' Virinha (Inhaúma).

Julgas que não te amo e no entanto, se as estrellas que scintillam no azul do firmamento nessas calidas noites de verão, pudessem revelar-te o que á ellas tenho confiado durante as minhas longas e doces meditações, já estarias convencida do contrario !

Ciumento.

Ao encantador Alarico Bormann.

A minha ama escrava do teu olhar bellissimo e ferida pelo teu riso ironico e sarcastico. procura hoje na Soli-

dão do mundo o esquecimento para a tua imagem... mas longe de ti ou perto o meu pensamento será sempre teu porque estás sempre no meu coração descrente.

Moreninha.

A' prima Bellinha

Saudade ! E's a lembrança de uma felicidade extincta ; a recordação do ente que adorei martyrisa-me o coração a todo instante !

Resta-me agora a Esperança, unico astro que ainda seintilla nas noites tenebrosas da minha infelicitada existencia.

Armando de Oliveira.

A' gentil senhorita Suzanna Santos.

Os teus olhos verdes... verdes como o immenso oceano... falam-me a alma, fazem-me sonhar venturas mil...

Desprendem fagulhas de esperança... agitam corações empedernidos, e eu te juro Suzanna que elles fizeram nascer no meu coração a chamma ardente de um affecto immorredouro.

Verdes como os verdes campos, verdes como as illusões, os teus olhos esmeraldinos fascinam, os teus olhos que enlouquecem...

E, eu procuro desvendar o mysterio do teu olhar, desejo nelles lêr o que se passa no teu coração... anciando por possuil-os ou descobrir o feliz dono delles...

Coração Esperançoso.

A' minha bôa mãe.

E' no teu meigo e carinhoso olhar que encontro as maiores venturas deste mundo.

Maria da Gloria de Carvolho Costa.

A' minha noiva (H. P. V.)

Meia noite, accordado, meditando me acho, pensando que teu amor, não pôde se comparar, com a paixão profunda, que sinto no amago do coração e que tanto me punge a alma, inebriando-a na mais extrema melancolia.

Armando Duval C.

A quem me entende.

A flor é um pequenino ser que em-  
presta graça e belleza ao rico e ao mo-  
desto jardim ; assim o amor é a at-  
mosphera sublime, o adorno precioso  
para o mais nobre coração da mulher.

Maria da Gloria de Siqueira.

✽

Ao meu joven adorado Mario de Al-  
meida Pinheiro

A intensa chamma da bella espe-  
rança enche de ondas de luz o dourado  
e inegalavel castello do nosso casto e  
sacrosanto amor !!

Mlle. Belleza de Jesus Garcia.

✽

A' Visinha (Inhauma).

Foi numa dessas quentes tardes de  
Dezembro que eu, com o coração reple-  
to de saudades, penetrei em um jardim  
e colhendo numa roseira um punhado  
de bellas rosas, desfolhei-as, uma á  
uma, deixando que as rubras petalas,  
cahindo lentamente sobre o solo, for-  
masscm este adorado nome : Aristote-  
lina !

Ciumento.

✽

A' Alda Gonçalves.

Se teu coração não adivinhou nem  
compreendeu o puro e ardente affec-  
to que do fundo d'alma te consagro,  
eu não sei por que maneira nem com  
que palavras te possa explical-o.

Sabes quem sou.

✽

Ao Manuel de Azevedo.

Um amigo constante, sincero, que  
carinhosamente sabe suavisar as nos-  
sas maguas, é um thesonro preciosis-  
simo que bem poucas pessoas tem a  
felicidade de possuir.

Jagunço.

✽

A' minha queridinha «Kilda».

A tua ausencia me transformou em  
um batel de amargura, que hoje... na-  
vega sobre um Oceano, tocado por um  
tufão de tristeza !...

Accacio Soares de Almeida.

A' senhorita Djanira.

Muitas vezes o homem esconde  
duma mulher a paixão que sente por  
ella, ao passo que a mulher em geral  
finge por elle um amor que nunca sen-  
tiu !...

Jayme Ribeiro.

✽

A' ti.

Meu coração é um passaro que vóa  
no mundo do soffrimento, guiado pela  
luz da esperanza.

Jagunço.

\*

A' alguem.

Assim como a natureza á noite se  
acha envolvida pela gaze crepuscular,  
meu coração longe de ti se acha envol-  
vido pela gaze da saudade.

Astréa.

---

---

### EXPLICAÇÕES DE MATHEMATICA de ALMEIDA FILHO

(da Escola Polytechnica)

Telephone Central 5079

Pedir informações nesta Redacção.

---

---

## Compaixão e desprezo

A' Amelia.

Era alta noite, ennegrecida como a  
escuridão de uma floresta, soprava um  
vento tempestuoso e forte.

Meu pensamento cahiu em um abys-  
mo profundo; quando subito apparece  
deante dos meus olhos, um vulto.  
Quem é, perguntava a minha consien-  
cia ?

Era tua imagem, linda como as flo-  
res que me pedia, que me rogava a  
compaixão para a eternidade. Neste  
momento emmudeci e meus olhos es-  
cureceram, deixando cahir ao solo, des-  
lisando pela perífisia das faces lagri-  
mas de gratidão, e tú ainda com voz  
maviosa, dizia-me não deixaes um po-  
bre coração morrer embebido pelo ve-  
neno do desprezo. Ainda não tinha  
respondido porém, estendia meus bra-  
ços para tua imagem que adorava.

Depois da visão da tua imagem digo  
que não te amo, não te adoro, e, sim és  
alva do meu desprezo; o teu amor de  
odio.

RODOLPHO A. KUSSA'.

# COLLECTANE

## Quaresma

Vi a copada, esplendida e florida :  
D'uma corça de romedos flores  
Curvada do peso, flácida e abatida,  
Como se a seiva lhe gerasse doras !

Vi na Quaresma, a synthese da vida,  
A revelar-me nessas roxas cores...  
Deixai-a triste para o chão pendida,  
E fui seguindo-me lembrar de amores.

Antes depois voltei. Voltai risinho,  
E da alma aberta, assim como quem corre,  
Saudeo, embora atras de um grande sonho.

Nella não mais as sabias cantavam !  
E como as flores da illusão que morra,  
As flores marchas pelo chão rolavam.

DA VEIGA CABRAL

## A Cascata

Entre as aguas lígidas da cascata,  
Tal como a voz da uma serena antiga,  
Ha um murmúrio triste que arrebeta,  
Qual somnolante e pallida cantiga !

Tremulas rimas da uma voz amiga  
Numa estrophe da espumas se desata,  
E o coração das aguas se desliga  
Ouvindo o canto que entristece e mata !

E as aguas correm... lípidas... serenas  
Vão lígidas... vão claras... vão cantando...  
Sobre o abysmo da quédre suspirando !

Cascatas ! — o muza das ventidas penas !  
E as poetisas das queixozas magras  
Segredando um colloquio á fôr das aguas !

HERNANI DE OLIVEIRA AGUIAR

## No meu quarto

Ella andou, por aqui, pelo meu quarto !...  
Enja vei... Ella, andou... andou, por certo !...  
Vejo tudo mexido e descoberto,  
Como faz sempre, se me range a parlo !...

O seu aroma seductor, desperto,  
Inda perdura, por equi tão farto...  
Que me parece d'uma rosa e o quarto...  
Todo nfauso a tal perfume, sbarlo !...

Ella andou, por equi... mexeu em tudo :  
Nas roupas que sacovei... no meu retrato...  
Nas cartas e nos livros em que estudo !

Tudo sei... vejo... e foi assim ! —  
Mordendo os labios... me chamou de «lagreto» !  
Por que foi que não esperou por mim ? !...

Rio 22- 7-- 917,

GENEBIO CAMARA

## Queixa

Ainda a ti.

Eu sei que indifferente ao meu tormento  
Num riso de desdem que não encobres,  
Lês os maus versos supplices e pobres,  
Feitos de lux, mesquinhas de talento

E só porque és feliz o meu lamento  
E a minha dauventura não descobres,  
Nessas versos mais funebres que os dobras  
Do gemebundo sino de um convento.

Mes, si, se um dia, no correr dos annos,  
Tu, despertares antremecida fragos  
Conhecendo do amor os desengenos,

Com a alma a o coroção em dor immarcos  
Comprenderás, então, a crucele mego  
Nessas maus pebras a dolentos versos.

Piedade 1917.

LILINIJA FERNANDES.

## A' minha musa

Este vido mal vivida  
Quem já m'e déra saber.

G. DIAS.

Quando de amer mieh'alma vas descrendo,  
E os olhos meus, tristinhos, vou fechando,  
Té, bemfazeje Musa, vas trazendo  
A' meu sentido peito que, chorando,

As agruras da vida vas sorvendo,  
E á minh'alma que vive supplicando  
Um consolo p'ra o mal que vas soffrendo,  
Muita esperanza — e fé vas espelhando !

Musa ! minh'alma já descre do mundo,  
Pois a meu ver o globo não é bello,  
Mas é um abysmo feio e mui profundo.

A-emo, pois, desde já te vou pedindo,  
Que satisfazes, Musa, o meu anheio :  
— Deixa meu ser morrer, morrer sorrindo !...

VICENTE DE PAULA REIS.

# DE SONETOS

## Torturado

A' senhorinha Yolanda Mattiy.

Si tú soubesses, por ventura, quanto  
Meu coração, por ti, vive soffrendo;  
Si tú soubesses enxugar o pranto,  
Que da minh'alma, celere descendo,

(Sinto pisar, aligero, no canto  
Do meu pequeno coração, fervendo,  
Talvez de amor, eu não soffresse tanto,  
E nem bebesses o fel qua estou habendo !

Si tú soubesses entender meus versos,  
Faitos, embora, á sombra da Agonia,  
E que andam, hoje, por ahí dispersos,

Talvez não fosse assim, tão desgraçado,  
Pois novo amor, clarissimo, surgia  
Das velhas cinzas mortas do passado.

MARIANO BORELLI.

## Nelson

Ao meu cunhado Augusto.

Póbre anjinho !... Nascestes sorridente,  
Come um lyrio, mimoso e perfumado,  
Para seras, tão cedo arrebatado,  
D'aquelles que te amavam loucamente !...

Teus paes, chorando, inconsolavelmente,  
Nem olham para o leito abandonado,  
Onde ba pouco brincavas descuidada,  
E sorriaa feliz—perdidamente !...

Cingiu-te a Morte, em seu feroz abraço,  
E, lavaram-te os anjos pelo o Espaço,  
Para o mundo de flores e de Luz !...

Os anjos vão do Céu ; o ingrato Mundo,  
Deixa-te assim como o teu soffrer profundo  
P'ra ir viver ao lado de Jesus !

Rio—1918.

Brigada Policial.

KALISTO DE MAGALHÃES.

## Pyxide

Já não contem mais nada, infelizmente,  
Esse velbo saacrario sem valor...  
Out'ora teve encrustações do Oriente  
E um brilho extranho; um singular fúlgor !

Agora, traz comaigo, unicamente,  
Uma reminiscencia do esplendor  
Que tivera, uma noite, no Occidente,  
Quando occultou aa provas de um amor !

Elle tambem já teve mocidade  
E tambam, como nós, já conheceu  
Uma obliqua e fingida sociadada.

E' um quasi nada, um futil com asomos  
De muita coias, o dissem que nasceu  
Para ser, justamente, o que nós somos!

S. CAMARGO DE CASTRO.

## Variações de um thema

Numa tarde de abril, (que linda tarde aquella)  
Pela primeira vez, nós dois nos encontrámos  
Só falámos de amor... e as juras que trocámos  
Ouviram-n'as a brisa e a tarde pura e bella.

Desde esse dia então, conversando com ella,  
Si é firme o noaso amor não mais nos pergun  
(támos

Poia que, para saber-o, apenas nos olhámos..  
E ella lê nos meus olhos, o que eu leio nos della

E desde que a conheço e dès que nós amámos  
Eu não deixo passar uma noite sem vê-la,  
Ha dois annos, talvez, e nunca nos zangámos

São tão cheios de amor, tão puros, tão perfectos'  
Os laços de affeição que unem minh'alma á della  
<Que este amor de nós dois não conheca defeitos>

MARIO PRIMO DE LIMA E SILVA.

## Despedida

Sou forçada a partir. No mesmo lar  
Onde nasceu o meu amor tão puro,  
De mais se obscurece o meu futuro  
E não posso, bem vêes, aquil ficar.

Sinto immenso, querido, abandonar  
Tudo quanto m'é caro, e mesmo auguro  
Desenlace fatál; porém, perjuro  
Não será teu amor... pôr eu ta amar.

Eras noivo, no entanto, alegremente  
Nas azas da esperança fugitiva  
Eu—louca—me embalára docemente,..

Aguarda, pois, a amizade primitiva  
Que é grande e durará eternamente  
Embora a magua no meu peito viva !...

Rio—1917.

DUQUEZA ESMERALDA

# O primeiro amor

— DE —

**Carolina Invernizio**

Traduzido do Italiano especialmente para «O Futuro das Moças»

POR

**Alle. Adelina Alba Marozini**

VI

—Mas tú sabias que aquelles juramentos não podias manter!...

Estava convencida de não amar senão a elle. «Ou Reno... ou a morte!..» Dizia, e te asseguro que cazar-me-ia com elle, mas ao voltar do campo comprehendí elle não podia ser meu esposo, especialmente quando mamãe fallou-me do Daniel San Giuliane.

Amelia Deixou cahir uma exclamação.

—Será Daniel San Giuliane, o teu futuro esposo?

—Sim, é elle mesmo. Conheces?— perguntou Flora, enquanto um sorriso perpassava-lhe pelos labios, mostrando os seus bellissimos dentes.

—Encontrei-me com elle no anno passado na villa Maria, respondeu Amelia, é um bellissimo joven, porem muito serio...

—Justamente é este que convem a uma moça por marido, porque assim estimarão mais a sua esposa. E depois Daniel é riquissimo, só da parte de sua mãe, herdara cincoenta mil libras de rendimentos, e seu pae possui o dobro...

—Mas tu tambem és rica!...

—Mais de apparencia que de sustancia. Meu pae morreu deixando

para pagar muitas dividas, mamãe não entende desses negocios, tem um character fraco, e é muito se da fortuna de seu patrimonio consegue fazer bella figura e manter com um pouco mais de luxo. Ves que para contigo, minha boa amiga, não tenho segredos... Eu passo por muito rica, mas na verdade minha mãe não me dá um só vintem de dote, e em vez ella tem mil ideias sobre aquelles que desejam-me por esposa. Os Montaneri pertencem a mais antiga nobilidade, teem parentes bem collocados, um tio do meu pae desposou uma princeza de sangue real e creio que sejam todas essas considerações que fizeram a senhora San Giuliani, a desejar-me por esposa de seu filho. A minha futura sogra, filha de uma familia nobre, não quereria por certo ver o seu unico filho, marido de uma camponeza mesmo que ella fosse rica.

—E estás certa que Daniel te ama?

Pairou nos labios de Flora o mais soberbo dos seus sorrisos.

—Não me demonstrou como Reno, certamente, respondeu.— Mas creio ter produzido nelle uma boa impressão. Se tu me tivessees na presença sua não terias podido conter o riso, e de per-

## Teinturerie Parisienne

CASA DE PRIMEIRA ORDEM

**Tinge, lava e limpa a  
secco**

Attende a chamado



Entrega a domicilio

**20, Rua Marquez de Abrantes 20**

TELEPHONE SUL 1049

guntar se era mesmo a tua amiga Flora. Mostrei-me meiga, tímida, soube fazer rubescerem as minhas faces de proposito, ao contacto de sua mão na minha, tanto que devo crer que sou um anjo puro, a sua mãe lhe teria dito, e julgar-se-a feliz por ter-me por sua esposa!...

Amelia ao ouvir taes palavras que-  
dou-se pensativa e triste.

—E tens certeza que amal-o-as um dia?... perguntou.

—E preciso então amal-o para ca-  
zar? Não me desgosta, eis tudo. Se-  
rei uma mulher boa, fiel, que darei  
honra ao seu nome, fecharei a minha  
alma a qualquer sonho tentador, que  
não tenha por metade meu marido,  
procurarei que a minha fragil natureza  
de borboleta errante, não se perca  
mais em voos caprichosos, mas sim  
que procure a sua sombra debaixo do  
tecto conjugal.

E desatou a rir., e a sua gargalha-  
da argentina que recuperou no ar,  
chamando a atenção de algumas ami-  
gas que passeavam proximamente ao  
lugar em que se achava Flora e Ame-  
lia.

—Ah! Logo vi que era a Flora!  
Exclamou uma dellas, um typo lan-  
guido sentimental.

—Ah! Se me ensinassé tambem a  
mim o segredo para estar sempre con-  
tente.

A condessa Montaneri levantou-se  
com um modo altivo, desdenhosa.

Certos segredos não se ensinam que  
as amigas intimas, e tu não estás en-  
tre estas, respondeu com um modo ar-  
rogante. Vamos-nos Amelia, eu sa-  
bia que não se podia estar um momen-  
to a sós tranquillias.

E affastou-se levando Amelia.

—Que soberba!...

—Que impertinente!...

—Porque está nas boas graças da  
directora, crê de mandar aqui dentro...

—E porque possui um titulo nobre  
quer humilhar-nos.

Estas phrases pungentes seguiram-  
se outras, mas a campainha do colle-  
gio poz termo a essa scena desagra-  
davel, correndo todas ao chamado.

(Continúa)

## Perfumes

(Dedicado ao Tenente Barbosa Junior).

—o—

O sol desaparece por detraz das ser-  
ras azuladas. Já seus raios vivifican-  
tes não beneficiam a terra e através o  
crepusculo, a penumbra se aproxima,  
qual arauto da Noite.

Do meu pequeno jardim, goso o bel-  
lo espectáculo que nos proporciona os  
derradeiros momentos da tarde que  
expira.

A athmosphera está saturada de  
perfumes; no céu azul uma nuvensita  
rosada, reflecte os rubros clarões que  
permanecem ainda na linha do hori-  
zonte, ultimos vestigios do astro-rei  
moribundo.

Em breve densa escuridão envolve  
tudo; mas logo após, o ceu recama-se  
de estrellas e uma doce claridade espa-  
lha-se lentamente pela terra...

Os pyrillamos, filhos inseparaveis  
da noite, cruzam o espaço, dascrevendo  
caprichosas linhas.

Subtil aroma parte do copado jasmí-  
neiro e a tímida violeta, sob o influxo  
do orvalho que cæe, despede seu agra-  
davel perfume.

As rosas, os cravos, as baunilhas, ca-  
sam seus delidiosos aromas perfuman-  
o ambiente! ...

Erguendo os olhos para o ceu azula-  
do, cantemplando as myriades de es-  
trellas, sinto que minh'alma se eleva  
até o Creador.

HIRAM FERREIRA.

### CASA RUSSA

Grande Armazem de Moveis,  
e Colchoaria

FABRICAM-SE COLCHÕES

Esta casa tem sempre grande e va-  
riado sortimento de moveis

Vendas a Dinheiro e a Prestações

**ABRAHAM GOLDENBERG**

Rua Senador Euzebio 75

TELEPHONE 1326 Norte

Rio de Janeiro

# COISAS E CAUSAS

«Victory»! «Victory»! Estou vendo daqui Miss Pankrust, a mais graduada e conspicua representante do terceiro sexo, bramir, congestionada de entusiasmo, na rude eloquencia com que celebrou em «meeting» a concessão do voto á mulher, definitivamente, pela Camara dos Lords.

«Miss», monosyllabo gracioso, que sôa como pípilli d'ave matinal; palavra em que gorgoeja o carinho ás vaporousas, níveas e espiritualmente loiras virgens inglezas, do genio d'Albion enternecido: «miss», para cuja pronuncia a alma afflora aos labios e os labios se fazem pequenos, se contraem como para o beijo; «miss»; como pilheria de estranho máo gosto, sómente, pode caber aos oculos, ao vestido de xadrez, á peluda cara, com que disputa aos homens o privilegio de fazer a barba, ao todo suarento e atemorizador de Pankrust.

Mais acertado e justo fôra a Inglaterra, que aos seus navios baptisa de nomes taes, que no fragor da batalha trovejados pela maruja, fazem calar humilhadas, a voz dos canhões e, espavorido, recuar o inimigo — «Lion» «Invencible», «Trafalgar», «Tiger», «Dreadnought», — mais acertado e justo fôra a rainha dos mares escolher um sufficientemente expressivo, em fereza e ruido, para designar o sexo e o estado civil da celebre suffragista, em vez da poesia do fragil «miss».

Para eliminar absurdo tamanho, valia a pena uma reforma na lingua ingleza.

«Dreadnought» Pankrust» (faço desde já, e por minha conta a reforma) e suas sequazes na campanha pela concessão, ás mulheres, dos direitos politicos, ultrapassaram os limites extremos, sonhados pelo exagero de um cerebro tropical aos 42 grãos de febre,

Exgottados os meios brandos de persuasão e cabala suasoria entre politicos, de propaganda doutrinaria na imprensa, dizendo: «si a mulher pode ser rainha, pôde tambem ser menos na hierarchia politico-social», se embrenharam na selva escura da violencia.

As galerias immortaes de British-Museum, em Londres, os documentos multi-millionarios da civilização egypcia, patrimonio sagrado do sentimen-

to esthetico da humanidade foram violados pela horda vandalica.

Os «dreadnoughts» navalharam te-las geniaes, mutilaram a martello, o divino marmore das estatuas, numa aggressão pittoresca arranharam a face escanhoadada de Mr. Asquith, estouraram dynamite (argumento «ad terrorem») nas cercanias das residencias dos «leaders» e quebraram ultra-femininamente as vidraças das camaras legislativas.

O que, entretanto não conseguiram os hybridos exemplares do terceiro sexo, como as classificas espirituoso chronista, a mulher obteve pelo trabalho e pelo amor.

Para o matadouro da guerra os homens marchavam aos milhares, desfalcando as usinas do trabalho industrial e as legiões da actividade urbana e agricola.

Substituiu-os nos seus mais rudes misteres, provando dest'arte, sua plena capacidade social.

As damas aristocraticas seguiram para as linhas de fogo a cuidar dos que tombavam, numa irresistivel suggestão de abnegação e coragem, que a tantas custou a vida!

Formou-se o Exercito da Caridade, para combater a dor.

Do salão nobre a agua furtada operaria, o mesmo sopro sublime renovava o oxigenio d'alma, a mesma pulsação de heroísmo agitava aquelles corações encantadores.

A cruz vermelha santificava as cabecitas femininas, como um beijo em que Christo lhes marcasse na testa o rubro sangue do Martyrio; e desde então ao brilho frivolo do olhar, substituiu a austera fixidez apprehensiva, pela sorte do irmão, do marido, do pai, do noivo, do filho, na lama gelada do «front», a morrerem pela liberdade da Patria.

A tragedia de Edith Cawell enterneceu a alma do mundo.

E não houve dor na guerra, que não tivesse balsamo; lagrima a que um lençito bordado não enxugas-se; desalento, a que não combatesse uma energia gentil; leito de agonía sem uma oração fervorosa a Deus; uma cabeça succumbida de dor, desalento e saudade que não tivesse a caricia de

uns dedos piedosos a alisar-a e um seio de mulher onde chorar.

E' que na guerra a mulher se identificou com a Cruz.

Não me consta, porém, que Pankhrust e as do seu búlhento grupo tenham ido aos hospitales de sangue.

Educadas na violencia, odiando o soldado — força do Estado que lhes negava o voto — o Governo não lhes proporcionaria o prazer de ir tripudiar e escarnecer feridos, aquelles que em Londres as cercavam, enquanto o Corpo de Bombeiros lhes detramava um diluvio na cabeça, afim de refrescar um pouco a eloquencia e o ardor.

Não cabia ao terceiro sexo a missão excelsa.

E si coubera a mortalidade dos feridos militares teria sido pavorosa.

Não haveria recurso da medicina que salvasse os pobresinhos assustados, em convulsões, de pavor por aquellas megêras cabelludas, visões de pesadello, arrojando das boccas palavras de consolo que lhes echoariam no ouvido como granadas allemãs...

Não me consta que ellas têmham sahido de Londres.

Lá ficaram a lér, a bocca aberta de orelha a orelha, num riso, num tunel de jubilo, a reler a lista infinita de mortos e feridos, em que se debilitava o mundo masculino.

Quando de Londres desaparecesse o ultimo homem valido, tragado pela guerra, ahi é que seriam ellas!...

A Camara dos Communs, a dos Lords, composta de velhos e descarnados políticos, não teriam mais as mangueiras do Corpo de Bombeiros, em sua defesa, como argumento heroico.

Antes, todavia, do exito por esse preço conseguido, como o do fumante sem phosphoros, que bemdizia o incendio do palacio, porque tivera, afinal, onde accender o cachimbo, o Parlamento inglez concedeu á mulher o direito de votar e ser votada.

A eloquencia parlamentar se vae aprimorar com a presença de deputadas e senadoras...

A expressão grosseira em que estourava a animadversão partidaria será banida pela presença das claras «toilettes» da mulher, como flores anima-

das, no campo escuro das sobrecasacas e fracks.

E então voltaremos aos aureos tempos da rethorica, ás imagens perfumadas como as compõe o dr. Mauricio de Lacerda, em reviramentos d'olhos e suspiros maguados, quando nas galerias da Camara ha mulheres bonitas...

Mas, si minha opinião valesse na hora das coisas, eu diria que fizemos um máo negocio.

Paraphraseando o lemma positivista, é facto indiscutivel que os homens são sempre, e cada vez mais influenciados pela mulher.

Na infancia pensam pelo coração materno.

E quando resistem alguma idéaziinha rebelde borboleteia-lhes no cerebro infantil, na época em que atormentam a visinhança com os gritos do football são convencidos logo, pela logica dos beijos maternos.

Na idade em que fazem versos e mandam ás revistas, os postaes e pensamentos, haverá acaso alguma leitora do «O Futuro das Moças» que conteste minha affirmação de que «elles» são dirigidos por «ellas?»

Casado tem o homem, a mulher como inspiradora dos seus actos e sentimentos; porque no crisol do amor, os dois corações se confundem num só, e «les grandes pensees viennent du coeur»...

De modo que, bom negocio só fizeram as Pankhrust.

Incapazes de dominar, pelo amor, o homem, exercendo, assim, a acção indirecta de sua vontade no meio social, só por si mesmas, directamente, o podem fazer.

A essas a lei aproveita. Porque jamais me convencerei de que haja homens que se casem com suffragistas combatentes.

Si os houver eu os lamento.

Ficarão como o amanuense da pihleria, que comprando, por instancias de um collega de repartição um bilhete de um elephante de um circo que fallira, teve a desdita suprema de o tirar.

O monstro, em casa do homem, logo ao entrar, comeu o lustre, o piano, a etagére, a mesa e se deitou esparramando os seus membros por todos os aposentos da casa.

Ao pobre amanuense restou unicamente para abrigo, a casinha do cachorro, rabo entre as pernas, tremulo a uivar a lua o seu pavor.

A mulher lhes dará a casa a cuidar, os mil serviços domesticos, as costuras, enquanto ella vae ao club, tomar um choop no bar, os filhos (aquellas mulheres terão filhos ?) para, para, para: cueiro, e apenas ficarão com a maternidade, cujo soffrimento foi poupado aos homens, por causa dos muitos que já lhes cabem, si é que ellas não se atrevam a ir ao céu, de aeroplano, quebrar vidraças e arranhar o Padre Eterno, intimando-o a transferir esse mesmo apanagio do sexo aos desventuradissimos maridos.

SUFFRAGISTA

Lembrança

As melhores roupas brancas são as da

Camisaria Luva Preta

34—PRAÇA TIRADENTES—34

A' Lourdita Costa Lima.

E's feliz ! ouves o echo. Se dizes eu te amo, o echo te responde eu te amo, porém eu sou como um navegante em alto mar que grita e o echo não lhe responde.

Como tu amas, tambem amei, mui sinceramente.

Tive esperanças, o sonho feliz do homem acordado, mas hoje vejo desmoronado o castello que ergui tão satisfactoriamente somente por aquelle quem competia florir.

Cada dia de minha existencia descortinava-se diante de mim uma disillusão, abraçava um desengano, via manifestar-se no seu semblante a indiferença, que pouco a pouco transformava o meu Amor em magua.

O meu coração é infeliz sepultou esperanças !

O que ambicionava para o meu futuro ser feliz, não alcancei.

Detesto o Amor, que de mim só desdenhou.

Abriguei-o por muito tempo no meu



As interessantes Creuza e Neuza, netinhas da viuva Elisabeth de Queiroz que se acha a passeio nesta capital vinda do Estado de Sergipe.

peito joven, occultei-o em meu ser, elle mostrou-me uma estrada florida e bella e disse-me ser o caminho da felicidade e do prazer, desejei-o elle abandonou-me oscarnecendo-me. Este pequeno hospede que por muito tive em meu coração deixou-me como substituto a Dôr.

Sim amei, amei muito a uns olhos azues como é o azul do firmamento, que pareciam sinceros e que ao encontrarem em outro olhar mais luz fizeram-me despertar de um sonho onde me via cercada de rosas e que ao soprar da ingratidão desfolharam-se e deixaram-me cercada de espinhos.

TEUGUM. (não me conheces)

12—1—918.

# VIGORON

VIGORON é uma maravilhosa combinação de ferro em forma chimica a mais propria para ser rapidamente absorbida pelo sangue.

— VIGORON —

The Sydney Ross Co.

New York. E. U. da A.

Chocolato e Café só **ANDALUZA**



As galantes Vera e Marina Leite Ribeiro filhas do dr. Rodovalho Leite

## Evocando

A saudosa memoria de meu querido pae Manoel Janvrot.

O' morte negra ! Para que tão cedo arrebataste-o deste mundo, levando-o para as regiões do Infinito !

Para que tão cedo quizeste privar aquelles olhos da doce claridade do dia levando para a escuridão do tumulo tão caro ser ! ?

Para que tão cedo quizeste captivar-me, roubando aquelle ente tão querido e plantando no meu coração... a dôr eterna da saudade ? !

Oh morte cruel ! Quando se me sorriam doces esperanças, levaste-me a alegria de meu coração, privando-o daquella imagem adorada.

Não faz mal, meu pae ! Tua filha que adoravas jamais se cançaria de pronunciar teu nome ; jamais se cançará de pronunciar teu nome ; jamais se cançará de enviar á Deus. fervorosas preces invocando a tua imagem. E, tu que dormes numa campa gelida, foste o jubilo de meu coração, a alegria de minha vida !

Ah ! meu pae, sei que o teu corpo

eternamente descansará no fundo de um escuro tumulo, onde nunca mais poderei ver-te, nem beijar-te ; só tendo como consolo unico plantar sobre teu jazigo roxas saudades e regal-as com as minhas constantes e sentidas lagrimas !

Não faz mal, viveria para sempre como filha da dôr eterna...

Terás sempre em meu coração teu nome gravado e os teus conselhos incriptos...

Todos os Santos.

Mlle. ODETTE (a hespanhola)

Visitamos as novas e aperfeiçoadas installações do gabinete dentario do dr. Manuel Dantas, que se mudou para a rua do Ouvidor, onde se acha á disposição dos seus innumerados clientes.

Podemos verificar o bom gosto, o capricho e a maneira confortavel por que foi organizado o novo gabinete, e estamos certos de que pouco poderão com elle rivalisar, em luxo, conforto e commodidade.

## Como num poema...

(A' ti meu anjo tutelar...)

Minha mãe !

... E até o dulçuroso rumor das vagas quebrando-se de encontro aos leves penedos, resente-se da suavidade de teu nome excelso !

A aurora é a alma dos céos ; tu és a aurora de minh'alma ; o evangelho do Amor e da Verdade que se abre ante os meus olhos sonhadores, transmitindo ao meu ser, nos seus psalmos melodiosos a doçura que do teu nome se emana.

Tu és assim como a estrella que pela manhã descora e some-se no Oriente franjado de purpura e oiro, deixando no azul do firmamento um longo rastro de luz... quando não logro divisar o teu vulto suave de Madona ; quando te embrenhas no occaso da vizinha saudade, fica-me n'alma o reflexo luminoso dos teus olhos divinos !

... Disseram que não tenho coração... ou antes, guardo no engastulo do peito o pequenino coração das borboletas. E' certo, talvez ; e tu és a flor preferida, cujo perfume embriaga, e onde, de instante a instante libo o nectar melifluo que alimenta a vida...

... E porque és assim para a minh'alma, como o fanal radiante que dissipa as trevas entre as quaes me debato na duvida eterna de que a felicidade existe, eu decanto agora, cheia de mysticismo, a aureola de luz que te circunda a fronte pura, onde resplandesce a bondade, excelsa do teu coração.

Olho em torno... meu Deus ! tudo é ruina, estrago, devastação, escombros ennegrecidos, eis o que resta da Fé que me animava ; mas, além, no alto, paira a tua imagem branca e consoladora, annunciando a redempção de minh'alma acceptica e descrente...

Creio em Deus, em ti, que és o

## O FUTURO DAS MOÇAS

evangelho sublime do Amor e da Verdade !

\* \*

Banhando-me nas aguas luminosas do Jordão de tua alma, eu, cuja indiferença tantos corações regela, chego a crer que sou bôa e como tu sou santa...

Santa ! não é assim que os teus labios me chamam ?

Tens razão mãe : santifiquei-me aos fluidos bemditos dos teus olhos !

E minh'alma vive saciando a sua sede abrazadora de affectos no manancial das tuas lagrimas crystallinas e frescas como o orvalho que pela face do céu desliza e vem alimentar os lyrios que na terra desabrocham.

\* \*

Minha mãe !

... E quando eu morrer terás uma idéa nitida, perfeita, do que para mim és no mundo.

Hei de chorar na voz dos ventos que á noite sacudirem as ramas verdes do arvoredado, cantando o poema saudoso que nos inspirou teu nome... e se uma lagrima te humedecer os olhos, no regaço da noite silenciosa, deixae-a deslizar, serena, illuminando a minh'alma que repousará feliz no jazigo perpetuo do teu coração amante.

\* \*

Vem, minha mãe, estende-me os teus braços ; embala-me nas inflexões cariciosas da tua voz de arminho...

Tu és para mim, o céu que de leve se entreabre deixando cahir dentro de minh'alma os raios luminosos do amor e da fé !

Talvez não creiam na tua grandeza os que lerem estes psalmos melancolicos ; mas se, ouvissem, fugindo da minha bocca tremula num soluço incontido, a syllaba unica do teu nome sagrado, talvez de joelhos cahissem os que duvidam de mim, para proclamar a sublimidade de tu'alma...

... Porque a minha voz, tremula como o som de um bandolim saudoso, e a ti o dulçuroso rumor das ondas querulas sobre o areial da praia, resentem-se da suavidade do teu nome excelso !

18-1-918.

ALICE DE ALMEIDA



Com a minha mania de consignar no Carnet tudo quanto se passa na minha vida, creio que envelhecerei, e será preciso mudar o titulo, de carnet de moça. Envelhecer! eis um dos verbos mais crueis para a mulher. O primeiro cabelo branco traz o respeito e a consideração, os netos e as disilluções, mas leva a admiração dos homens, e as esperanças da mocidade, que são as maiores alegrias de uma «alma feminina». Admiras-te do adjectivo? E' verdade, minha amiga; quem disse que a alma não tinha sexo errou, e errou porque a nossa alma não é mais que o conjuncto das acções e reacções do mundo exterior sobre o cerebro; o nosso «Eu» representa tão infimo papel em tudo! E vão obrigar uma mulher a pensar como um homem!

Mlle. Noemia não falta ao cine-Tijuca; alguém já desconfiou da sua assiduidade; não eu, que sou tão pouco maliciosa... No emtanto, talvez seja ainda pelas recordações que tem do amor do Gildo, em mezes de 1915.

Talvez seja tambem por isso que mlle. escreve uns postaes tão dolorosos...

Querida amiga, conheces por acaso Yolanda, a loura creatura, que tem dado «volta ao miolo» de muito rapaz elegante pela zona da Tijuca?

Dizem que tem no recondito do seu seio um amor «naufragado no porto das illuções». Que pena!...

Mlle. Jandyra viu-me no Engenho Novo, observando os preparativos de uma batalha de confetti. Estive quasi lhe perguntando pela «cozinheira», tão falada nos seus telegrammas.

Contive-me a tempo. Mlle. estava tão bonita na sua «toilette» cõr de roza!...

O poeta e a «candida» donzella encontraram-so na praça Affonso Penna. Custaram a trocar os cumprimentos de estylo, como si não se reconhecessem.

Mlle., que é ladina, compreendeu logo a impressão que causou no poeta. E' assim mesmo, Mlle.. Mas diga-lhe, o seu nome! Diga-lhe, porque elle não o sabe, e a tanta gente o tem perguntado que já parece mania...

Ha tanta gente pasma com o meu dom de ubiquidade, que talvez pensem que o meu «carnet tudo vê, tudo sabe e tudo informa». Não é verdade minha amiga. Nisto tudo, o que ha é um formidavel, um extraordinario, um estupefaciente Bluff, condizendo com o nome da tua amiga.

MISS BLUFF.

### Não negue...

Os mais deliciosos pasteis são os da Pastelaria Paulista. De carne e queijo. Entrega rapida de qualquer quantidade e a qualquer hora.

Avenida Salvador de Sá 183

TELEPHONE VILLA 1548

## O FUTURO DAS MOÇAS

### Noiva infeliz

Para o grande espirito de Helena  
D. Nogueira.

Foi numa calma, suave e perfumada tarde do mez de outubro, que elles se se viram pela primeira vez... Conheceram-se e amaram-se.

Aquelles dois jovens corações, arrastados pelo Destino á conquista de um mesmo ideal, compreheuderam-se logo e desde então estavam fundidos e em um só peito collocados

Fizeram-se noivos, e queriam-se tanto, tanto, quanto se pode querer numa só vez na vida.

Elle havia escolhido a ingrata e laboriosa profissão da marinha.

Como aspirante que era, proxima estava a epoca de fazer sua primeira viagem de instrucção.

Certo dia depois de uma pequena palestra com a eleita de seu coração, thesouro de sua felicidade, o joven official despediu-se, qual proscripto, levando a saudade n'alma, a gloria no pensamento e a imagem da noiva on coração.

Ella, infeliz fazendo por não chorar, tinha soluços na voz, e os olhos razos d'agua...

Ironia da sorte!

Oceano, inclemente, quiçá invejoso daquella felicidade, desde logo premeditára uma terrivel traição, que dentro em pouco foi realisada.

Ouvira-se um grande estrondo, um fragor medonho!... Que se passára!...

Era o navio, a cujo bordo viajava o apaixonado aspirante, que sossobrava no largo oceano, preso de violento incendio. Descendo para o abysmo profundo e insondavel do salso elemento, levava o oceano, toda a nobre tripulação do navio... E a noiva, que ansiosa aguardava o dia venturoso do regresso de seu amano, para estreital-o em seus braços, de encontro ao coração, com a maior tristeza e desolação, recebeu a noticia daquella horrivel catastrophe, que lhe havia eoubado cruelmente, as illusões das primeiras esperanças...

Soube que seu noivo tivera, assim,

por caixão sagrado a sua nau, e, por tumulto o vasto oceano...

Ao receber a triste nova chorou, chorou muito, sem consolo, mal podendo acreditar na horrorosa realidade que a feriu...

Aoje ainda chora sem treguas, tendo o pensamento preso á imagem do noivo querido, sem em consolo siquer á enorme dôr que a tortura!

Lembra-se a todo instante das palavras de amor que carinhosamente trocaram e guarda, indelevel, no seu coração as impressões que taes palavras lhe trouxeram...

Vive triste não tendo um sorriso que lhe enfiere os labios, empregada pela dôr que a domina, e que faz da sua vida, anres ditosa, um penoso Calvario.

Bordo do "Floriano".

LAUDELINO DE OLIVEIRA.

### Chocolate e Café só **ANDALUZA**

#### Lgrimas de amor

—:~0:—

Ao eterno habitante de minh'alma  
desilludida (Alarico Bormann).

Rolae lagrimas sentidas, aljofares de ouro, balsamo sublime para uma dor sem fim, rolae...

Deslisaie de manso e meigamente, cantae essa melodia sonora, meloç éa dolente, de um coração dorido, musa do meu soffrimento e cadenciada ao rythmo do meu martyrio...

Correi... num scherzo conciso em doces volatas de luz e de alegria; trillae a canção de amores, prantos e sonhares que embalou minh'alma num preludio de amor.?

Tremei... irrompei céos a fóra, um allegro que ascende a alma na força espiritua-lisante da Dor...

Ide buscar echo nesse coração que dorme o eterno somno do abandono; numa lethargia perenne, plena de affectos e soffrimentos...

Rolae... num turbilhão de dores, num estribilho de amor, soluçae a vaga canção dos desgraçados...

Suspirae... plangei de manso a dolencia da amargura e cantae bem alto a dor do meu soffrer...

E dir-voe-ei então, chorando lagrimas de um amor não comprehendido, cantando hosannas de um martyrio infundo, o triste preludio do meu primétro e merto amor...

Riachuelo.

?

## O FUTURO DAS MOÇAS

### Passado saudoso...

Para A. da Silveira Balaço, que sabe compreender e sentir.

Alguem disse que «as saudades não matam, porém sepultam um coração em vida!»

...E eu creio que sim.

Saudade! como é sublime sofrer sob o teu roxo manto, a melancolia atroz que grita n'alma as reminiscencias de um passado saudoso... Recordas os tempos idos que não mais voltam, os momentos felizes que não mais fruimos...

Saudade! como eu me sinto bem sob a tua influencia devastadoramente suave, que me escravisa o coração desgraçadissimo...

Quantas vezes no triste aconchego do meu lar tristonho, eu sinto uma dôr enorme que me aniquila o ser! É a negra saudade da minha infancia feliz, que a morte implacavel devastou, arrancando-me os carinhos paternos... é essa saudade immorredoura que me faz desditosa!

Criança, bem criança, ainda, quando o meu olhar despreoccupado vagava apenas, no céu dos meus folguedos (adormecido), — oh! parca abominavel, eu julguei sonhar ao ver o meu carinhoso lar, desfeito! Oh! se me lembro!...

Qual borboletinha fagueira, que mal desponta o dia, vae adejar de flor em flor, tambem a minha ingenuidade ditosa, corria pelas campinas verdes de um fresco remanso!

Um dia após fatigantes correrias, em companhia de outros folgazões, voltei ao solar amigo; entrei. As faces afogueadas pelo calor e os membros tropegos pelo cansaço, deitei-me no primeiro leito encontrado. Dentro em pouco adormeci e sonhei...

«A casa estava em festa; era o meu

anniversario natalicio que tanto alarido causava?!...

O papai trouxera-me da cidade. lindas bonecas e bonbons, que eu numa alegria incontida distribuia com a pequenada da fazenda.

Pouco depois, pareceu-me ouvir uns gemidos que se misturavam com outros mais agudos.»

Sobresaltada com o medo proprio do momento accordei-me. Oh dura realidade! que vejo — um lar vazio e uma filha sem pai!

Sobre a eça funebre dos meus sonhos infantis jazia para sempre, o cadaver da minha felicidade perdida — meu paisinho!

Hoje, — destino fero — eis o que me resta, «um lar destruido e uma esperanza morta!»

A grata saudade do preterito passado que não mais volta e a melancolia que me invade lentamente...

Saudade --- por ti, eu soffro e padeço, mas padeço gosando! Quem viverá ditoso, sem sentir o aguilhão embora vago do uma saudade timorata! É tão viver saudoso!

Eu amo a saudade e por isso gosto de sentil-a e gosar-a! Quem viverá alegre e prascnteiro, sem sentir uma tenue recordação de alguma cousa já destruida, não é feliz!...

Embora sorrindo, eu trago sempre na mente um pungir qualquer, uma nuvem de vaga tristeza de tudo quanto é morto!

Eu gosto de parecer venturosa nos momentos mais funestos de minha atribulada vida e chorar sempre que o prazer me invade...

Saudade, meiga fiorsinha, com que adorna o gelido esquife do meu passado tão saudosa!...

1917.

ELZA G. NASCIMENTO.

## Cura da Pyorrhéa

O cirurgião-dentista brasileiro, **Dr. Rufino Motta** é o unico especialista, no mundo, que cura radicalmente as pessoas atacados desse mal. É o descobridor do especifico contra essa molestia bucco infecciosa.

**Consultorio: RUA TUCUMAN 3**

PRIMEIRO ANDAR

Largo de S. Francisco

# Secção de Felicidade

## O que será o anno de 1918... (?)

Quando se vai approximando um novo anno todos aquelles, para quem o anno anterior foi máo, porque todo o passado é julgado com severidade e só o futuro merece indulgencia, porque não o conhecemos, todos aquelles, a quem o anno que finda deixou recordações de desgostos e de dores antevêm no Anno Novo a aurora de uma nova vida, a vida de uma nova quadra de felicidades e de prazeres. E' que o futuro nunca é negro, por mais que o passado e o presente sejam inminosos. Nada pode offuscar as cores da esperanza, porque a esperanza é a vida e só vive quem espera em algo.

Nós tambem, para quem o anno que se foi não teve o encanto que esperavamos, necessitamos o conforto de um Anno Novo, cheio dos mysterios, cheio do desconhecido que é o encanto de tudo, e de que o sacro de papá Noel vem sempre tão cheio.

Que nos reservará o anno de 1918 ?

Angustiosa pergunta, a que ninguém responde ! Ninguém ? não, mr. Monded teve á gentileza de nos responder; mr. Monded para quem o futuro não tem segredo, e que fomos encontrar na sua residencia á rua Maria Antonia N. 40. A principio, quando entramos na sua residencia e penetramos no seu aposento immerso numa semi-obscuridade, negou-se a responder as nossas perguntas, porém, instamos. Afinal elle accedeu ao nosso pedido.

Numa attitude de concentração inclinouse para as cartas esparsas pela mesa. Meditava. De vez em quando uma leve contracção dos musculos faciaes lhe mudava a physionomia grave, crispando-a, ora num sorriso de fina ironia, ora num rictus de dolorosa angustia.

Nós tomados pelo respeito que nos inspiravam os effluvios do além, que o mestre recebia, continhamos a respiração a despeito de nós mesmo, porque como que uma dextra forte, invisivel e fria nos apertava a garganta. Um mal-estar indefinivel nos dominava neste confronto com o Desconhecido, com o Invisivel, com o Mysterio. Viviamos como num sonho.

Afinal, mr. Monded, com a voz sumida pelo esforço cerebral da concentração demorada, e em virtude da tensão espantosa de todo o seu systema nervoso, poz-se a fazer as revelações, prophcias terriveis sobre o anno de 1918.

— Será talvez este o anno em que o numero de crimes passionaes será maior que de todos os seus antecessores. — disse-nos. — As cartas deixam entrever claramente surpresas extraordinarias, e factos até, que o momento actual da politica interna e externa não deixam publicar.

Vejo que o assassinato de uma senhori-

nha dará o que falar, porque o seu autor, fugindo por uma janella, na noite do crime pratica-o com o fito de encobrir um outro delicto.

Este anno os suicidios e os assassinatos communs, sobrepujarão talvez a media dos annos passados.

Varios rapazes assassinarão senhorinhas nas ruas de nossa cidade. Um delles numa reunião, provocará grande escandalo e exasperado ferirá muitas pessoas.

Ainda um outro, contrariado pelas pessoas da familia de sua amada, matará a donzella, ferindo os que se oppõem ao seu enlace.

Uma moça dará logar a um assassinato e conflicto num bonde, resultando muitos feridos e prisões.

— E os automoveis ? perguntamos-lhe, vendo que se calava.

— Darão causa a um sem numero de desastres. Num dia de festa duas moças da nossa melhor sociedade serão victimas de um desses desastres. De resto como os demais vehiclos. Os trens terão tambem o seu logar nesta lista macabra. Conflictos estalarão dentro delles, de que resultarão muitos feridos. Um encontro de 2 comboios trará a morte a mais de 4 pessoas. Moças morrerão debaixo dos comboios, sendo que uma, por causa de um rapaz claro de quem foge,

— E quanto a ordem publica ? perguntamos interessados.

— Perturbada algumas vezes, haverá conflictos em virtude de uma ordem emanada dos poderes superiores. Revolta de soldados num quartel, para tomarem a defesa de alguém.

Outros conflictos farão correr muito sangue e causarão medidas severas por parte do governo.

Além disso outros desastres e factos sensationaes commoverão a sociedade carioca. Entre elles a loucura passageira da esposa de um militar que vê a filha precipitada de um 2º andar ao solo; o encontro de dois militares que se enfrentam a bala numa rua central, sahindo gravemente ferido o mais claro, e o assassinato de uma senhora, apanhada pelo marido em flagrante de adultério.

Outros factos importantes dar-se-ão, mas o momento prohibe a sua publicação.

Os desastres serão sem conta, sendo que vejo um desastre no ar (?)

Estava finda a entrevista. Agradecemos e sahimos impressionados de tal maneira, que aconselhamos as pessoas nervosas a maior calma quando consultarem o grande occultista mr. Monded.

E oxalá que o anno de 1918 tão cheio de horrores, nos traga algum consolo no meio da infelicidade que prediz. Quem sabe lá

se no meio do turbilhão da desgraça muita alma ignorada não achará um cantinho de terra para viver na felicidade dos simples, que é a verdadeira felicidade?

**NANU'** (Meyer).

Será o actual.

Neste anno creio que não realizará o seu desejo.

Terá sua felicidade relativa.

**TOSCA** (Rio Comprido)

Nos primeiros tempos será feliz, depois passará dias de amargura. Elle será dado ao jogo e lhe causará desgosto.

**MAGNOLIA** (Andarahy).

Vejo um casamento muito proximo e o seu futuro marido será um santo, de bondades. Será immensamente feliz na nova phase de vida. Dê graças á Deus e levante as mãos para o céu, pois, encontrar um casamento tão bom depois de tão velha...

**FLOR DO VALLE** (E. Novo).

E' muito difficil. Vejo que elle não é sincero, faz tudo por fingimento.

Vejo uma moça de cabellos pretos em sua caza, fazendo qualquer proposta; não acceite. Vejo dous pretendentes, será esposa de um delles se proceder sem leviandades.

**ANTONIA** (E. Novo).

E' possível. Está nas suas mãos.

**ZAIRITA** (Mattoso).

Não. Um pretexto, com pessoa de sua familia vae affastal-o; mas, não se aborreça, será muito feliz.

**MANON**. (E. Novo).

Vejo uma desigualdade absoluta de genios. Vejo que «elle» não tem a menor confiança em si, duvidando sempre de suas palavras.

Vejo á caminho uma pessoa em quem pensa muito e parece lhe faz soffrer em silencio. Vejo que se preocupa com luxo—riquezas.

Vejo um homem moreno alto tomando a sua defeza numa intriga que lhe fizeram.

Vejo em sua caza uma senhora de idade muito zangada por sua cauz e doença ligeira numa criança. Vejo, sem razão, aborrecer-se bastante com uma amiga.

**ROZA** (Tijuca).

Será breve, mas com o pretendente actual, não.

Por estes dias terá um grande abor-

recimento e fará uma grande injustiça a um moço claro.

**MACKENZIE** (H. Lobo).

Vejo um militar a quem corresponde, mas, não será o seu esposo.

Vejo pessoas de sua familia que partem em viagem. Vejo alguém que lhe intriga e duas inimigas.

**ESTRELLA DO NORTE** (Meyer)

Será breve com um senhor moreno.

Será feliz.

**HUMILDE** (Cascadura).

Numa diversão terá um profundo desgosto com o seu pretendente actual e é possível que isso traga o esquecimento de um e o odio de outro.

**PETIT** (E. Velho.)

Vejo uma doença de certa gravidade em alguém de sua casa.

Vejo cartas que lhe entristecem, A desatenção de uma amiga e por ciúmes. Vejo um homem moreno desejoso para conquistar o seu coração e um desastre proximo a sua caza.

**MYOSOTIS** (Rua da Passagem).

Não comprehendo bem o seu pseudonymo, por ter sido emmendado, colloquei a rua para não haver confusões.

Quanto a classificação que dá ao bairro em que mora crescente tambem «zona temperada dos excessivos flirts» começando pela senhorita que vejo namora a «torto e a direito». Isto tem lhe prejudicado muito, pois é demasiadamente voluvel e affastará de si os candidatos bem intencionados.

**BRAGUINHA** (E. Velho).

E' difficil, em todo o caso lhe direi qualquer coisa no proximo numero.

**MARICOTA** (Tijuca),

A sua presumpção affastou de si um candidato digno de sua mão. Vejo um pretendente actual que gosta de jogo. Vejo outro que surge num jardim, ou o encontrará numa casa onde existe flores. Bom signal. Seu esposo será digno e terá por si verdadeiro amor.

**GRANADA** (Cidade Nova).

Será,

**NYMPHA** (Engenho de Dentro)

A consultante deve evitar a amizade de uma moça que apparenta ser uma amiga muito sincera, pois a mesma será a causa de uma zanga que felizmente

(Continúa na ultima pagina)

## Orvalho de lagrimas

—:—

Ao Nelson Pereira de Souza— como simples homenagem.

Adeus, meu amor... Parto com a alma em soluços... Guarda estas florinhas azues e lindas como o céu; ellas na sua eloquente mudez, saberão pedir-te quando eu já estiver longe, quando os meus olhos tristes não mais fitarem os teus olhos tão bellos, o que meu coração docemente, anciosamente te implora neste momento doloroso de separação: «Não te esqueças de mim,» Adeus!

E depois de oscular apaixonadamente a mão nivea e esguia em que depuzera as symbolicas florinhas, Léo partiu. Lena chorava...

Da amplidão celeste a Lua meiga e triste assistia a esta scena dolorosa de despedida. As auras perpassavam como que entoando melodias tristes, de saudades... Rosas e lyrios misturavam seus perfumes, que se evolviam enebriantes pelo espaço...

Um rouxinol poisado num ramo de accacias, entoava docemente um canto melancolico á noite...

Lena fugiu do jardim onde estava, e onde tudo avivava a saudade cruciante da sua alma, e retirou-se ao seu quarto para choro.

A lua triste desaparece na amplidão celeste, e Apollo o astro idealmente radioso, cheio de vida e encanto oscula já as coaollas das lindas florinhas.

A passarada desperta alegremente,

e com os seus gorgelos mavissos annunciam o romper d'alva.

Tudo é alegria.

Somente Lena está triste. Assistira indifferente ao nascer do sol, á poesia divina do amanhecer. Fita tristemente o remo de myosotis, as lindas florinhas que a hora da despedida lhe ofertara o seu amado; e enquanto dos seus olhos bellos lagrimas crystalinas cahem orvalhando docemente as symbolicas florinhas, ella apaixonadamente exclama: «Esquecer-te como, Léo meu doce amor, se tu és a minha vida a luz dos olhos meus?! E as lagrimas cahindo dos seus olhos meigos e bellos, orvalham as florinhas azues e lindas como o céu, que parecem implorar a todo o instante: «Não te esqueças de mim... Não te esqueças de mim...

MARIA DA GLÓRIA A. PEREIRA

### COSTAS ALEIJADAS?

Dôr lombar Matutina, pontadas agudas ao inclinar-se, ou uma pertinaz dôr nas costas: Qualquer um é razão bastante para suspeitar de molestia dos rins. Procure a causa, auxiliando os rins. Nós somos poucos socegados, trabalhamos demais, comemos demais, e descuidamos do nosso somno, de fórma que rapidamente estamos nos tornando uma nação de soffredores dos rins. Prova-o a estatística de 1910 com 72 % mais mortes que em 1890.

Tome PILULAS DE FOSTER para os Rins, milhares usam-nas, recommendadas por todos. Peça amostra gratis á FOSTER MC. CLELLAN & CO. — Caixa 1602, RIO.

## Rigor da Moda

o mais chic sortimento de Chapéus enfeitados para senhoras, senhoritas e meninas a preços sem competidor.

Fabrica de Fôrmas e Chapéus para Senhoras e Meninas

**C. OLIVEIRA VAZ**

Grande sortimento de flores, plumas, azas, fantazias, fitas, gazes e mais artigos pertencentes a este ramo de negocio

**IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO**

**185, Rua Sete de Setembro 185**

Te'ephone C. 3676 — Rio de Janeiro

## Lembras-te?

A' uma amiguinha...

Enxuga, com teu lenço setinoso, as lagrimas ardentes e consumidoras que em parêllhas descem de quando em quando pelas tuas faces maceradas e hypocondriacas...

Lembras-te? Louquinha!... Que pretendes com estas tuas vibrantes palavras exprimir? Talvez advinhas o que me martyrisa a alma, relciario de pungentes fragoas, pyra saudosa de uma santa illusão que alimentava innocente e debalde? Sentes talvez a chama ferina de um immorredouro tormento, irmão congenito de meu peito fragil, attingir teu sensivel e lucido coração, todo alegria e felicidades? Hein... não respondes?... Fala! Não te deixes envolver neste mutismo immensuravel e vem aclarar o meu espirito fatigado de titubear na triste mansidão dos desenganos...

Porque falas assim tão inquieta como anciaudo reconciliar meu peito infeliz... Oh! como te agradeço esta affeição que por mim demonstras conservar... Lembras-te amiguinha? Foi numa noite silenciosa quão poetica! A natureza era toda gloria e festim... A bella Diana, a rainha pomposa do céu, sorria sarcasticamente em seu throno d'ouro, enquanto era ao mesmo tempo a musa dos grandes talentos! Sim... Quizera ser tua escrava oh! deusa celestial! Então com palavras agitadas, estimulantes e elegiacas iria celebrar com pompas, cantaria poetica poetica e compassivamente as minhas magoas, os meus tormentos, irmãos de minh'alma, filhos de minha vida funesta!... Toda a natureza parecia compartilhar do meu estado moral, nest'hora de tristezas e afflicções...

A solidão do ambito, num momento em que a divinal Hecate se escondia entre duas grosseiras nuvens desposava com o meu soffrer illimitado e agonisante. Não louquinha...

Não repitas jamais aquellas agri-doce palavras que servem apenas para avivar a dor suprema que meu peito abriga, que somente vem excitar o fogo ardente de uma paixão voraz repousada em meu coração desditoso...

ZILDA BRUM.

## Rosas

Para Lucifia Moreira.

Em uma viçosa roseira eis que apparecem os pequeninos botões!

Pouco a pouco ajudados pela mão da natureza, elles se vão abrindo, transformando-se em bellas e encantadoras rosas.

Segundo dizia o celebre escriptor francez Chateaubriand, são essas lindas flores o encanto da primavera graças das virgens e o amor dos poetas.

Como é deslumbrante e agradável quando numa formosa e fresca manhã de primavera temos a suprema felicidade de contemplar verdejantes e immensos jardins repletos de variegadas e singulares flores.

De instante a instante, encontram-se bellos roseraes ostentando em suas hastes mimosas rosas brancas, rubras ou amarellas, que com todo garbo, occultam ainda em seus puros e odorosos calices pequeninos o celestial orvalho, qual perolas preciosas que alli se refugiaram pela madrugada.

Oh! rosas, rosas, eu vos adoro com grande ardor e carinho, vós sois as minhas inseparaveis companheiras, quer nos momentos alegres quer nos momentos mais tristes de minha penosa existencia. Eu quizera, rosas bellas, que os dias da minha vida fossem contados como os das vossas meigas e innocentes irmazinhas! Mesmo assim ainda seria excessivo esse meu doloroso padecer...

AGENORA FIUZA.

### CASA RUSSA

Grande Armazem de Moveis e Colchoaria

FABRICAM-SE COLCHÕES

Esta casa tem sempre grande e variado sortimento de moveis

Vendas a Dinheiro e a Prestações

ABRAHAM GOLDENBERG

Rua Senador Euzebio 75

TELEPHONE 1326 Norte

Rio de Janeiro

## O FUTURO DAS MOÇAS

### Secção de felicidade

(Continuação)

durará pouco. Esta sua amiga fará breve uma viagem.

Um rapaz, moreno, muito breve vai lhe fazer uma surpresa.

Não vejo breve casamento mas as minhas cartas dizem que a sua felicidade será perenne.

Rabujenta (Suburbio).

Sim terá muita saúde e será bastante feliz, no entanto, uma pessoa de sua casa vai ficar enferma por algum tempo.

Neta. (Cidade Nova).

Vejo muita preocupação de espirito; falta de paciência e tristezas que podem ser evitadas com um pouco de resignação e paciência.

Rubi. (Dr. Frontin).

Sim, porém é preciso mais reflexão e ser, também, mais ardente e menos leviana.

Rosas esparsas. (Suburbios)

Envie o seu nome verdadeiro e a verdadeira residência, pois não posso responder diante de tanta falta de franqueza.

Nini. (E. Costa Barros).

Será hypocritamente. Não o queira ser. Consulte-me mais tarde.

Meyense. (Meyer).

Não conseguirá o seu desejo. Será, porém, muito feliz. Seu esposo será moreno e alto. Vejo grande desastre proximo a sua casa e doença grave em pessoa de familia.

Mysteriosa.

Será se aproveitar a occasião que vai apparecer. Seja mais sincera e menos orgulhosa. Evite as viagens de trem.

Quer saber do seu futuro ?

Responda-nos por este questionario :

Pseudonymo. . . . .

Anno em que nasceu. . . . .

Estado social. . . . .

Côr de seus cabellos. . . . .

    "    "    olhos. . . . .

Bairro em que mora. . . . .

O que mais deseja da vida ? . . . . .

Para uso exclusivo da redacção :

Assignatura da consultante . . . . .

Residencia. . . . .

## Chocolate e Café só ANDALUZA

### Prece

Dai-me uma noivinha Sta. Rita, que como a Tieta seja catita ; dai-me uma noivinha Sta. Agostinha, que como a Marcellina seja bonitinha ; dai-me uma noivinha Sta. Gloriosa, que como a Germana N. seja carinhosa ; dai-me uma noivinha Sta. Isabel, que como a Iracema Costa seja «fiel» ; dai-me uma noivinha Sta. Generosa, que como a H. Magalhães não seja orgulhosa ; dai-me uma noivinha Sta. Beatriz, que como a Jandyra não tenha o nariz ; dai-me uma noivinha Sta. Clara, que como a Irls não seja arara ; dai-me uma noivinha Sta. Jacynta, que como a Jandyra A. seja distincta ; dai-me uma noivinha Sta. Mangeroana, que como a Inah N. não seja toleirona ; dai-me uma noivinha N. S. da Guia, que como L. Santiago seja esguia ; dai-me uma noivinha Sta. Odette, que como a Leonor Santiago tenha «topete» ; dai-me uma noivinha Sta. Olinda, que como Alcina Alves seja linda.

JUCA MESURAS.

## Graças ás Gottas Salvadoras das Parturientes

— DO —

### Dr. Van der Laan

#### Desapparecem os perigos dos partos difficis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Deposito geral ARAUJO FREITAS & C.

RIO DE JANEIRO

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias